

SESSÕES DO PLENÁRIO

1ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 5 de fevereiro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (1ª SECRETÁRIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (59)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

Inicialmente, submeto ao plenário as seguintes atas: da primeira sessão preparatória e da segunda sessão preparatória da 1ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, ambas realizadas em 1º/2/2019; da sessão especial e solene para posse dos Exm.^{os} Srs. Governador e Vice-Governador do estado da Bahia, realizada em 1º/1/2019; e da sessão solene de instalação dos trabalhos da 1ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, realizada em 4/2/2019.

Os Srs. Deputados que as aprovam continuem como estão. (Pausa) Aprovadas.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o primeiro orador.... **(Oradores inscritos)**

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Deputada Maria del Carmen, que ora preside esta sessão na condição de 1^a secretária da Mesa Diretora, é um prazer vê-la tomando assento nessa Mesa Diretora...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada.

O Sr. Targino Machado: (...) Para mim, é a garantia e a certeza de que sempre que V. Ex.^a aí estiver instalada, as decisões serão eivadas de justiça. Conheço V. Ex.^a e a esta Casa chegamos juntos em 1º de fevereiro de 1995. Eu sou avalista do comportamento ético de V. Ex.^a.

A minha questão de ordem, Excelência, no dia de hoje – tinha que ser logo no primeiro momento – é para dar ciência a esta Casa de que existem pendências de alguns projetos que ficaram sem ser votados na legislatura encerrada no ano passado, de autoria dos seguintes deputados: de V. Ex.^a, deputada Maria del Carmen, da deputada Fabíola Mansur e do deputado Alan Sanches. Além de projetos dos ex-deputados Bira Corôa e Adolfo Viana.

Naturalmente, que esses projetos desses dois ex-deputados, para serem votados nesta Casa, terão de ser desarquivados por deputados que estejam no mandato.

Ocorre, Excelência, que na última sessão da 18^a Legislatura, eu e o deputado Rosemberg Pinto, na condição ainda de futuros Líderes das Bancadas de oposição e de governo, assumimos com os deputados elencados o compromisso de adiantar o tramite dos referidos projetos.

Fiz questão de fazer o registro nos Anais desta Casa, pois as palavras minha e do deputado Rosemberg foram empenhadas. Coloco-me à disposição dos deputados e ex-deputados, e tenho certeza que de igual modo o deputado Rosemberg Pinto o fará, porque precisamos inclusive nos livrar desse passivo.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto:- Na realidade, presidenta, fizemos, sim, essa combinação, esse acordo na última sessão da legislatura anterior. Esses projetos iriam entrar em debate, e nós sugerimos que não fossem votados naquele momento, de afogadilho, para que pudéssemos compreendê-los melhor. E assumimos também o compromisso de oportunizar que fossem votados logo no início desta nova legislatura.

Como ainda não instalamos as comissões, o que só podemos fazer a partir da terceira sessão, me comprometo a verificar a partir de terça-feira, junto com o deputado Targino, quais são esses projetos que poderíamos trazer para votarmos consensualmente. Obviamente, projetos que, no nosso entendimento, não venham a ferir a constitucionalidade. Enfim, sem nenhum problema a gente pode trazer, sim.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Então esse projeto entraria...

O Sr. Zé Raimundo Lula: Questão de ordem, nobre presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem, deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Sr.^a Presidente, acho louvável essa iniciativa dos dois Líderes, mas é importante observarmos o ritual regimental, porque os projetos dos deputados que não foram reeleitos serão arquivados automaticamente. Já os projetos apresentados na legislatura anterior por deputados que obtiveram sua reeleição serão, automaticamente, reencaminhados ao ponto em que se encontravam.

Conversando rapidamente, por acaso, com o nosso Dr. Geraldo, ele me lembrou que, como se trata de uma nova legislatura, os prazos começam todos zerados. Os prazos estão zerados, e a partir de agora virá aquele cronograma, aquele calendário de tramitação dos projetos. É claro que, em se tratando de um acordo de Lideranças, também o regimento prevê que esses projetos possam ser, no caso dos deputados reeleitos, guinados, automaticamente, à Secretaria da Mesa, para que possam ser apreciados e votados.

Então esse esclarecimento é apenas para não, digamos assim, adiantarmos algumas questões que iremos, Sr.^a Presidente, com certeza, debater, agilizar e melhorar no desempenho desta Casa.

Acho que os Líderes concordam com essa observação. Só fiz essa intervenção para clarear que os projetos dos deputados não reeleitos estão arquivados. Só poderão ser retomados se algum colega deputado solicitar e apresentar como uma nova propositura. Claro que os projetos do Executivo, do Legislativo e do Judiciário continuam automaticamente, porque não serão arquivados.

Essa vai ser, eu diria, a nova dinâmica para a gente ter um bom desempenho aqui na Casa.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: O deputado Zé Raimundo está correto, presidenta. Esses projetos nem foram arquivados, eles permaneceram aí. Eu entendo, deputado Zé Raimundo, que o rito é esse, certo?

Os projetos foram arquivados, terão de ser desarquivados. O que eu coloquei? Como eram projetos de título e tal, eu só pedi para que conversássemos, até porque foi um compromisso, tanto do deputado Targino como meu, que deveríamos repensar a metodologia de aprovação dessas proposições aqui na Casa, porque a maioria dos deputados começou a falar da banalização das diversas comendas.

Precisamos definir essa questão, e acho que isso vai ser feito rapidamente pela própria Mesa, para ver que regramento teremos. E dentro desse regramento traremos aqui para votar, por consenso, sem nenhum problema. Mas compreendendo o rito que o deputado Zé Raimundo levantou aqui para todos os outros projetos, porque eles foram separados e nem sequer foram arquivados. Mas ele está correto do ponto de vista do rito dos processos através da Comissão de Constituição e Justiça.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Rosemberg Pinto, nosso Líder do Governo.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores, imprensa, fiz questão de abrir a fala no Pequeno Expediente.

Primeiro, eu gostaria de saudar a todos os deputados que fazem parte desta nova legislatura, em especial os novos deputados e deputadas que compõem este período. Queria saudar os novos, saudando a deputada Olivia Santana, o deputado Osni, o deputado Jacó, o deputado Tum, a deputada Kátia Oliveira. Também quero saudar todos os demais deputados e desejar que a gente tenha muito debate nesta Casa.

Queria também agradecer, primeiro, ao governador Rui Costa, que acabou – ao longo dos debates sobre a composição da bancada de governo – apresentando o meu nome aos deputados governistas. E aqui, na primeira sessão, com a assinatura de todos os deputados e deputadas da Base do Governo, foi apresentado um requerimento homologando o meu nome para a Liderança da Maioria. Faço esse agradecimento.

Hoje, já fizemos a primeira reunião de Líderes e Vice-Líderes para que possamos fazer uma ação muito compartilhada... Saúdo também o deputado Robinson Almeida.

Devo dizer que tive, durante esse período, uma conversa muito madura e produtiva com o deputado Targino, que foi eleito Líder da Minoria por sua bancada. Isso facilitou bastante, porque nós debatemos a composição da Mesa Diretora e, pela primeira vez, tivemos aqui uma votação que consolidou uma maioria do ponto de vista da coletividade desta Casa. Espero que possamos permanecer assim, porque foi uma vitória da democracia.

Saúdo o deputado Zé Cocá, meu querido amigo Jurailton e Niltinho

Devo dizer que fizemos aqui um exercício muito importante para esta Casa. Exceto para a Presidência – o deputado Hilton foi muito correto; nós conversamos e ele disse que necessitava, por decisão do seu partido, marcar uma posição e garantir a orientação partidária, e isso merece respeito –, no restante da Mesa houve o compromisso coletivo de construção da unidade.

Ao parabenizar essa relação, quero dizer, deputado Targino, que essa primeira experiência nossa foi muito positiva. Espero poder não ser o Líder da imposição de posições, mas ser um Líder que debata as posições com todos os 63 deputados e deputadas, para que possamos encontrar a melhor maneira de fazer com que os projetos possam ser aprovados aqui nesta Casa.

E devo dizer aos deputados da Minoria, que na sua maioria são todos amigos e amigas aqui da Casa, que queremos continuar nessa mesma relação: uma relação fraterna, com o debate de ideias; não vamos debater aqui nada pessoal.

Fico também com a sensação da falta de alguns companheiros e companheiras que por diversos motivos não estão aqui entre os 63 deputados, mas que foram muito importantes para que pudéssemos amadurecer e chegar à posição que chegamos de votar consensualmente a Mesa Diretora da Casa Legislativa para este biênio.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra a deputada Olívia Santana pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Bem, colegas, boa tarde a todas e todos trabalhadores, parlamentares desta Casa, deputados e deputadas, é com muita satisfação, deputada Maria del Carmen, que eu chego à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia e, ao tomar a palavra pela primeira vez, tenho este cenário de ver uma mulher, a senhora, presidindo a sessão ordinária desta Casa. Eu a acompanho há tantos anos, há tanto tempo, e fico feliz de vê-la neste lugar. O poder lhe cai bem. A senhora é uma deputada absolutamente generosa, de luta e que tem compreensão da importância da valorização das mulheres, do crescimento das mulheres e da participação das mulheres nos espaços de poder.

Portanto, chego aqui com a intenção muito bem estabelecida de trazer para esta Casa as pautas que fazem parte da minha trajetória de vida: a luta antirracista, a luta em defesa dos direitos das mulheres, a luta, que aprendi no meu partido, o Partido Comunista do Brasil, o PCdoB, que é a luta contra as desigualdades de classes sociais, a luta para que as pessoas possam se unir em favor de uma nova sociedade.

O Fórum Social Mundial tem como consigna: “Um outro mundo é possível”. E é por isso que nós lutamos. E a gente chega aqui, deputada Fabíola, deputado Rosenberg Pinto, com essas pautas nas mãos.

Aqui tem diversos parlamentares que quero cumprimentar. Cumprimento, respeitosamente, os parlamentares da Bancada da Oposição e, também, os da nossa Bancada do Governo, liderada pelo governador Rui Costa. E quero dizer que sou parte desta bancada com muita felicidade. Quero ser, sim, uma deputada do governo, uma deputada de apoio ao mandato do governador Rui Costa, o governador que contou agora com a maior votação da história da Bahia. Eu quero ser parte disso sem deixar de ser parte da luta dos movimentos sociais.

Entendo que os nossos mandatos de esquerda precisam sempre regar o compromisso com os movimentos sociais, porque é por conta da boa política, da política que se insurge contra as injustiças que a gente chega até aqui.

E quero dizer, deputada Maria del Carmen, que, ao chegar aqui, eu descobri um elemento importante da minha trajetória de vida, ou melhor, da vida da minha mãe. Sempre soube que a minha mãe foi trabalhadora doméstica do deputado federal Nei Ferreira, com quem tenho contradições profundas, embora respeite a sua memória; e depois eu soube que a minha mãe foi empregada do deputado Nelson Davi Ribeiro.

Eu até fiz uma postagem sobre isso, porque esse fato revela o contrário do que disse, numa declaração infeliz, o vice-presidente da República, ou seja, que famílias criadas por mulheres, mães, avós, sem a figura paterna ou sem a figura de um homem, seriam fábricas de delinquentes.

Quero dizer que sou filha de uma mulher que me criou sozinha, numa grande labuta, uma lavadeira, uma empregada doméstica, uma mulher que hoje diz que sabe, a partir das coisas que me ouve falar, que ela foi uma trabalhadora escrava, porque ela nunca teve salário nem direitos reconhecidos. E isso faz com que eu assuma um compromisso ainda maior, inarredável, com esses segmentos que fazem parte desse setor tão excluído da sociedade brasileira.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Uma sociedade capitalista, uma sociedade racista, e nós temos de assumir atitude política real de transformação social mais profunda.

Portanto, eu finalizo a minha fala, presidenta, com a sua tolerância, dizendo que nós não podemos ver este cargo como um fim em si mesmo. O cargo de deputada, essa cadeira que a gente senta, meu colega Zó, que é do sertão e membro da bancada do meu partido, o Partido Comunista do Brasil, só se justifica se a usarmos com o objetivo maior de transformar a vida das pessoas, das pessoas que acreditaram na gente, que votaram na gente e que pavimentaram o caminho para que a gente pudesse chegar até aqui.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Sonho e luto para que um dia esta Assembleia tenha aquela efetiva paridade pela qual, vereadora Fabíola, nós lutamos. Aliás, deputada Fabíola que já foi vereadora, minha colega. Nós temos 53 homens nesta Casa e apenas 10 mulheres!

Foi um avanço, deputada Kátia, nós três que chegamos agora. Mas ainda é muito pouco. É preciso que os homens também sejam parte dessa agenda de luta para que as mulheres possam chegar lado a lado com eles e que a gente possa também banir da cena social a violência contra a mulher, o racismo contra a população negra. E assim a gente consiga entender isso como princípios civilizatórios.

Muito obrigada pela sua tolerância e meu muito obrigada a todas as colegas e a todos os colegas que me acolheram tão bem na minha chegada à Assembleia Legislativa da Bahia.

Muito obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Bem-vinda, deputada Olívia Santana, V. Ex.^a que tem uma trajetória de vida exemplar.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Zó pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÓ: Presidenta, colegas deputados, colegas deputadas, eu queria fazer uma saudação às novatas na pessoa da minha camarada, da minha companheira Olívia Santana, que tem experiência suficiente para ocupar este Parlamento. Honra muito ao nosso partido tê-la aqui como companheira, como camarada.

Entre os novatos, temos o meu amigo Tum, de Casa Nova, cidade da nossa região. Sei que a região Norte da Bahia engrossa as suas fileiras com a chegada do deputado Tum aqui, já que ele também vai também defender uma região que precisa

muito de parlamentares, principalmente, para corrigir o déficit histórico de investimentos.

Queria discutir uma série de fatores: o fechamento das comarcas, que eu sei que diversos deputados vão estar imbuídos nessa discussão; a questão da violência contra a mulher, que aumentou muito na região do Vale do São Francisco, em Juazeiro, com diversos casos de feminicídios, deputada Fabíola Mansur. A gente tem uma preocupação enorme, porque é isso que atinge as famílias brasileiras. É isso que atinge as pessoas.

Temos ainda outros temas, como a questão dos diretores das escolas, mas tem um assunto que me preocupa muito hoje, e é sobre ele que vou tentar me colocar um pouco durante a minha fala. Refiro-me ao crime – embora insistam em chamar de tragédia, vou chamar aqui de crime – de Brumadinho. Foi um crime anunciado, Jacó, que vem perversamente junto com a privatização e a falta de cuidado que essa privatização tem com a questão ambiental.

O que me preocupa é que no dia 14 ou no dia 15 essa lama, Fátima Nunes, pode chegar ao Rio São Francisco.

Eu passei aqui 4 anos pedindo, clamando pela revitalização do Rio São Francisco. Antes de mim outros deputados falaram também pela revitalização do Rio São Francisco, lembrando de todos os deputados, o ex-deputado Pedro Alcântara. Junto comigo outros deputados também falaram da revitalização do Rio São Francisco. Falar aqui de dois, inclusive da Oposição, que não estão mais aqui: deputado Fábio Souto e o deputado Adolfo Viana.

Pois bem, o presidente que se elegeu, se elegeu falando em se flexibilizar as leis ambientais, dizendo que havia muita fiscalização e que o Ibama era uma indústria de multa! Tomara que esse crime ambiental possa servir para que as pessoas façam uma reflexão, inclusive o nosso presidente. Eu não votei nele, mas ele é presidente deste país. Tomara que ele faça uma reflexão e faça com que as leis ambientais no lugar de serem flexibilizadas sejam basicamente, prioritariamente, apertadas, sejam rearrumadas para que a gente possa ter a fiscalização ambiental não só em mineradoras, mas em madeireiras, mas em outros setores inclusive, na indústria para que a gente não possa atingir o que é principal para as indústrias, que é a fonte de matéria-prima que são os recursos naturais.

É preciso que a gente faça a reflexão – todos nós – e que cada um reveja suas posições nessas questões ambientais, porque o Rio São Francisco corre risco. Do dia 14 ao dia 15, minha querida presidente Maria del Carmen, a lama pode chegar àquilo que é sagrado para a gente que é na beira do São Francisco. O Rio São Francisco, ele não para a gente só um rio.

Nos últimos dias, os índios foram assassinados! A terra para eles é sagrada! É a mesma coisa para nós que nascemos no Rio São Francisco. O Rio São Francisco, ele é mais...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) do que um rio para a gente! Ele é a fonte da nossa vida, ele é sagrado para a gente. Quando o deputado Tum me olha daquele jeito é porque ele sabe o que é o Rio São Francisco.

Por isso, precisamos que esses criminosos da Vale do Rio Doce sejam punidos! Os engenheiros estão presos! E é aquela questão: estão mortos os operários; a classe média, que são os engenheiros, está presa; e os donos da Vale estão soltos. Vão continuar cometendo crime? Nós vamos continuar que esse crime, que o crime que matou...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) o Rio Doce, que o crime que mate outro rio agora possa continuar acontecendo? Não.

A Assembleia Legislativa, presidente, só para concluir, precisa constituir uma comissão urgente, independente da Comissão de Meio Ambiente que já está sendo constituída, Robson. Precisa constituir, Zé Cocá, Niltinho, todos, Jacó, todos que aqui estão, Euclides, precisa constituir uma comissão para fazer uma visita à região onde está derramando a lama que vai chegar ao Rio São Francisco para ver o que é possível fazer, porque o Rio São Francisco agoniza! E esse pode ser o golpe letal naquilo que é sagrado para a gente: O nosso Opará! O nosso Rio São Francisco! Muito obrigado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Parabéns, deputado, pelo seu pronunciamento ao qual a gente se associa, eu já conversando com o presidente sobre a possibilidade de criar uma comissão de representação criada pela Mesa Diretora, proposta pela Mesa Diretora para que ela tenha como objetivo acompanhar essa tragédia que aconteceu e as consequências que ela pode trazer à Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Srs. da imprensa, das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, prazer e honra ocupar a tribuna nesta primeira sessão da 19^a Legislatura desta Casa, nesta tarde de hoje. Honra de poder representar os sonhos, as ideias, o ideário de mais de 67 mil baianos que confiaram em mim o poder de representação. E quero, de igual modo ao que foi feito pelo Líder Rosemberg Pinto, saudar a todos e a cada um, desejar um mandato exitoso para todos, porque o que se deve buscar nesta Casa não são as tarefas individuais, mas o coletivo, porque é do coletivo que esta Casa possa empreender, que a Bahia há de se alegrar. Para o exercício das lideranças, liderança essa que agradeço a confiança da unanimidade dos deputados de Oposição e já prestei a cada um dos senhores, individualmente e coletivamente já o fiz também, o meu compromisso de honrar com essa confiança em mim depositada.

E quero dizer que para o exercício da liderança de Oposição e Governo nesta Casa, se faz necessário o estabelecimento de um protocolo de convivência entre os dois ocupantes das lideranças, sendo devidamente preservadas naturalmente as

bandeiras políticas individuais e das respectivas bancadas. Assim o fizemos, eu e o deputado Rosemberg Pinto, e muitos entraves haveremos de travar nesta Casa em defesa cada um do seu lado, das suas posições, mas no que depender de mim seremos sempre lhanos, urbanos e civilizados.

Enfim, o exercício dos nossos mandatos pressupõe o respeito às opiniões e ao contraditório. Este é um mandamento no Poder Legislativo. Creiam, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados da Bancada do Governo, de forma especial os líderes, saberei ouvi-los e por mais que venha discordar das opiniões de V. Ex.^{as}, mesmo no auge das acaloradas discussões, próprias deste Parlamento, se necessário for, darei a minha vida para defender o direito de V. Ex.^{as} falarem, opinarem, mesmo em discordância do meu pensamento, porque isto é o exercício pleno da democracia.

Enfim, não estou aqui para agradá-los, nem V. Ex.^{as}, mas também não estou para desagradá-los, estou para exercer o meu múnus parlamentar, e vou aceitar...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas)

(...) toda e qualquer crítica, porque a crítica é emanada das opiniões individuais, e muito pior do que uma opinião que me contraria é a não existência de opinião nenhuma.

Então, democraticamente, eu assisti ontem, aqui, a leitura da Mensagem de S. Ex.^a, o governador, e em momento mais adiante, Sr.^a Presidente, na sessão...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas)

(...) virei falar sobre isso, para ser regimental e facilitar a vida de V. Ex.^a.
Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Muito obrigada, Sr. Deputado. Com a palavra o deputado José de Arimateia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr.^a Presidente, deputada Maria del Carmen, que preside esta sessão, Sr.^{as} e Srs. Deputados, e aqui eu quero primeiro ressaltar que me sinto extremamente feliz em estar nesta Casa, continuar nesta Casa para o 4º mandato e, ao mesmo tempo, parabenizar a todos os Srs. Deputados, em especial os que estão chegando. Houve uma renovação de 40% dos Srs. Deputados, e este deputado se coloca à disposição para ajudar tanto os deputados novos da Minoria como também da Bancada do Governo. Eu acho que nós todos temos que unir forças para trabalhar pelo povo desta querida Bahia.

Sr.^a Presidente, eu queria também lembrar que agora caminho para o 4º mandato, como eu já falei, ainda mais determinado em trabalhar pela democratização da saúde, em que sempre trabalhei e continuarei trabalhando por uma saúde democrática, por um atendimento que a população espera, principalmente essa questão da regulação. A gente espera que o governo, agora, dando continuidade ao seu mandato, o governo Rui Costa, o 2º mandato, possa realmente resolver o problema da saúde pública.

Como também eu quero aqui dizer que continuarei defendendo a causa em defesa dos animais, em defesa da saúde, ainda trabalhando com veemência pelos direitos dos idosos. Inclusive, eu gostaria, neste momento, lembrar mais uma vez ao governador Rui Costa que possa agora de forma definitiva, resolver o problema do Conselho Estadual da Saúde que, até hoje, não foi aberto o Fundo Estadual do Idoso.

Para todos os conselhos, tantos os municipais como também os estaduais, existe o Conselho Nacional que tem o direito de abrir o Fundo Nacional, o Estadual e o Municipal do Idoso.

Então, deputada Maria del Carmen, a Bahia está atrasadíssima nesse sentido aí. Existe o Conselho Estadual do Idoso, está já formado, mas não está completo e o governo está perdendo de receber recursos das empresas privadas para ajudar nas políticas públicas para os idosos.

Então, eu gostaria de pedir a V. Ex.^a que tem mais tempo nesta Casa, até do que eu, que ajudasse nisso aí. Até marcasse uma reunião com o pessoal do conselho, para saber qual o entrave que tem. Porque, o governador Jaques Wagner, e eu fui relator do projeto que criou as políticas estaduais para os idosos. Eu fui relator do projeto.

A regulamentação desse projeto ainda não foi efetuada pelo governo Rui Costa, que ficou para o governo Rui Costa fazer. Terminou os 4 anos, não fez. E agora começa mais 4 anos. E eu quero dizer que vou estar cobrando do governo, porque temos que resolver esse problema que vai beneficiar os idosos da nossa querida Bahia e vai ser um exemplo até para os prefeitos.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Porque os prefeitos também não têm cumprido com o dever de casa. A maioria dos municípios da Bahia não têm o Conselho Municipal do Idoso, não têm! A maioria! A maioria!

E aqui como parlamentar do nosso querido PRB, quero agradecer, aliás, já parabenizar o meu companheiro aqui nesta Casa, do nosso partido, deputado Jurailton Santos...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que estará nos ajudando a resolver tanto esses problemas como os demais que aqui chegam e vão chegar nesta Casa.

Então, Sr.^a Presidente, sejam bem-vindos os Srs. Deputados. E o trabalho não pode parar. Já começamos a todo vapor.

Um forte abraço. Deus abençoe a todos vocês.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^a, deputado José de Arimateia, contará com o nosso apoio, já para essa política para a terceira idade.

Com a palavra a deputada Kátia Oliveira pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a KÁTIA OLIVEIRA: Uma boa tarde a todos. Gostaria de saudar a Mesa na pessoa da deputada Maria del Carmen, a todos os deputados aqui presentes e deputadas.

(Lê) “Desejo que o Senhor Deus possa nos dar sabedoria para abençoar cada um de nós, a fim de que nossos mandatos deem bons frutos.

Sou Kátia Oliveira, sou evangélica, mãe de três filhos e casada com Diógenes Tolentino que, hoje, é atual prefeito de Simões Filho.

E chego a esta Casa, após ter exercido três mandatos como vereadora, sendo ainda a única mulher, na última legislatura, naquela Casa, a ocupar uma cadeira entre as 19 daquela Casa, onde atuei deixando um legado com a marca do diálogo, dos alinhamentos construtivos, colaborativos e respeitosos, sobretudo nas divergências de pensamentos. Foi assim que sempre agi em defesa das causas que direcionam o meu propósito e a minha trajetória de vida.

Naquela Casa, exerci a presidência das Comissões Permanentes de Finanças e dos Direitos da Mulher. Dentre as minhas proposições no Legislativo Municipal, destaco a defesa da família, da juventude, dos direitos da mulher e a busca por melhores oportunidades de vida para todos, que são bandeiras que permanecerei a sustentar com toda garra nesta Assembleia Legislativa.

Diante deste breve relato sobre a minha trajetória, venho aos senhores e senhoras trazer perspectiva a respeito do presente e da construção de novas premissas de futuro. É de conhecimento de todos que a política no Brasil tem passado por um processo de transformação profunda e importante no aprimoramento de nossa jovem democracia.

É justamente neste tempo de desconfiança e baixa aprovação de uma parcela substantiva da classe política no país, que devemos surpreender, renovando as nossas ideias e práticas, de forma a entregar ao cidadão baiano, que é a verdadeira autoridade, as políticas públicas que a nossa sociedade tanto almeja.

A nós foi delegada altíssima confiança. Num tempo de descrédito, alcançamos graça junto à população baiana para sermos os seus legítimos representantes. Isso me faz lembrar a palavra de Deus, no Livro de Lucas, que em seu capítulo 12, versículo 48, que diz: ‘De todo aquele a quem muito é dado, muito será requerido; e daquele a quem muito é confiado, mais ainda lhe será exigido.’

Não podemos frustrar a esperança do povo baiano. Nosso povo deseja tão somente ver assegurados os seus direitos mais básicos, a saber: o direito ao trabalho, à segurança, à saúde e à educação pública, com qualidade socialmente referenciada.

Por isso, Exm.^{os} Colegas, cabe a nós uma missão muito digna e histórica para os rumos da Bahia e do Brasil. Temos em nossas mãos a responsabilidade de construir uma nova identidade política, uma missão de resgatar valores e princípios e, sobretudo, de atitudes que lancem luz e ajudem a restaurar o entendimento sobre a atuação genuína dos políticos e o nosso papel na sociedade. Somos nós os protagonistas para a construção deste novo cenário.

Sobre minha missão nesta Casa empenharei todos os meus esforços na proposição de soluções coerentes e efetivas, em atendimento às expectativas e da nossa gente nos quatro cantos da Bahia.

Sempre lutei e sempre vou lutar por estas causas. Família - em cada uma das etapas onde o indivíduo familiar esteja durante as fases da sua vida. Desde o seu acompanhamento pré-natal até a mais avançada idade, digna de cuidados e reconhecimento. É assim que entendo a visão de família e suas demandas pela provisão dos serviços públicos, de forma integrada e continuada em sua jornada ao longo da vida.

Os direitos das mulheres - a mulher é responsável por atribuições importantíssimas em nossa sociedade, e a sua presença nas decisões da vida social tem se mostrado relevante e efetiva.

É nosso dever lutar para garantir que todas as mulheres baianas, do campo ao litoral, tenham os seus sonhos e direitos preservados, sobretudo o direito à vida, que é a garantia elementar para a fruição de qualquer outro direito.

Além disso, devemos vislumbrar que a inserção da mulher...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) no mundo de trabalho é fator essencial para o seu empoderamento. Não queremos privilégios, queremos equidade.

Colaboramos diuturnamente para o desenvolvimento da Bahia.”

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

A Sr.^a KÁTIA OLIVEIRA: (...) para a melhoria de vida das famílias e para a criação de mais oportunidades para todos, de forma que nossos direitos precisam ser respeitados.

As oportunidades devem chegar para todos, é preciso garantir a cada cidadão baiano, através dos serviços públicos, as oportunidades para serem felizes e realizados. É por isso que eu vou trabalhar muito nesta Casa, por mais oportunidades de acesso ao emprego, de acesso ao esporte, acesso à cultura e ao lazer, e sobretudo, acesso à educação de qualidade.

A Bahia não pode deixar, em hipótese alguma, um de seus filhos para trás. Devemos colaborar para a construção de um estado mais próspero, justo e fraterno.

Por fim, mas não menos importante, quero destacar meu compromisso solene e especial com a minha terra, a amada Simões Filho, da qual serei representante legítima neste Parlamento. Nas últimas décadas, meu município foi negligenciado pelo Governo do Estado com obras e serviços devido à ausência de representação nesta Casa. Chego para mudar esta realidade e cobrar atenção devida aos seus habitantes.”

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

A Sr.^a KÁTIA OLIVEIRA: Já finalizo.

(Lê) “O debate político será sempre salutar na construção de novas ideias e na busca pelo aprimoramento da democracia. Como eu já havia dito, e repito, sou uma

mulher atuante e acostumada ao bom diálogo na busca de consensos que favoreçam o povo da Bahia.

Adotarei postura responsável nesta Casa. Respeitarei o papel de oposição que me foi confiado pelo eleitor, atuando de forma combativa na fiscalização do governo. Contudo, jamais me negarei a apoiar as ideias e projetos que possam impulsionar o desenvolvimento econômico e social da Bahia.

Concluindo, reforço aos demais colegas meus sinceros votos de sucesso e prosperidade em seus mandatos e enfatizo a nossa missão como de uma nova forma de fazer política.”

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

A Sr.^a KÁTIA OLIVEIRA: “Serei atuante...” Já estou finalizando, presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): É porque já passou o tempo...

A Sr.^a KÁTIA OLIVEIRA: “...do que vim fazer nesta Casa Legislativa.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): (...) de 15h30min.

A Sr.^a KÁTIA OLIVEIRA: (...) Vou colaborar na construção de uma nova Bahia mais justa para todos.”

O meu muito obrigada. E obrigada, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

GRANDE EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Grande Expediente.

Concedo a palavra ao deputado Sandro Régis pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, amigos da *TV Assembleia* que nos escutam, Galerias, imprensa, Sr.^a Presidente, 1^a secretária desta Casa e presidente em exercício, nossa querida amiga deputada; deputado Euclides Fernandes, também, que compõe a mesa; Líder da Oposição, deputado Targino Machado; Líder do Governo, deputado Rosemberg Pinto, uso aqui o Grande Expediente para narrar um pouco do momento que estamos vivendo no país, o Partido Democratas. Como Líder do DEM, aqui, nesta Casa, ficamos felizes e esperançosos porque, neste momento, o Brasil aponta que terão tanto a Câmara Federal quanto o Senado responsabilidade para tocar os avanços nas reformas, nos projetos que o país precisa e que a sociedade anseia.

A eleição no Senado Federal do senador Davi representa exatamente a necessidade de mudança. Vimos diversos partidos que sempre fizeram discurso contra o senador Renan Calheiros, que sempre criticaram o senador Renan Calheiros... E foi o partido que deu todo o alicerce para que o senador Renan Calheiros pudesse ser presidente do Senado, mesmo dando um tapa na sociedade. O Partido dos Trabalhadores, o PT, foi o grande cabo eleitoral do senador Renan Calheiros na sua eleição para presidente. Foi o Partido dos Trabalhadores que fez toda a construção política para que o senador Renan Calheiros fosse eleito presidente do Senado. Mesmo toda a sociedade se mobilizando, as redes sociais, em todo o país,

demonstrando, através de mensagens, que tudo aquilo que o país não queria era Renan como presidente do Senado, o PT foi o amigo da primeira e da última hora nesse tapa na cara da sociedade brasileira.

Mas, graças a Deus, o nosso partido, que escutou, deputado Targino, as vozes do povo brasileiro, que está tendo a sabedoria de fazer a leitura do que o Brasil exige, do que o Brasil espera, foi para o enfrentamento. Todos davam Renan já presidente do Senado. Renan já era presidente antes de ocorrer a eleição. Mas o Democratas assumiu a sua responsabilidade – responsabilidade que, hoje, o país quer e necessita – e derrotou o Renan candidato do PT à presidência do Senado Federal.

O Sr. Tom Araújo: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS: Com a palavra o deputado Tom Araújo.

O Sr. Tom Araújo: Deputado Sandro Régis, brilhante a avaliação que V. Ex.^a faz nesta tarde de terça-feira, início dos trabalhos, pontuando de maneira muito positiva a forma e a condução que o nosso partido, hoje, tem em nível nacional.

Nós temos aqui – ele que é uma revelação política, ainda muito jovem – o nosso prefeito da capital de Salvador, o prefeito ACM Neto, que é o presidente nacional do Democratas. E eu não tenho dúvida nenhuma de que essa condução passou pelo nosso presidente nacional, o prefeito ACM Neto. Ele que, de maneira muito competente, consegue fazer a presidência tanto da Câmara dos Deputados como do Senado. E eu tenho certeza que a qualidade desses homens públicos que assumem a presidência daquelas casas tem muito a contribuir com o nosso país. E esse sentimento de mudança foi impresso no sábado, lá no Senado, em que a sociedade acompanhou um político novo, jovem, um senador de 41 anos que tem muito a contribuir com o nosso Brasil.

No momento em que o país anseia por mudança. Por mudança, principalmente, de comportamento. E eu não tenho dúvida nenhuma que o DEM, que sempre foi um partido de posições muito claras, definidas, assim como o PT... O PT sempre teve as suas posições definidas, sempre esteve de um lado, e o DEM esteve no lado oposto. Hoje, o país tem o presidente Bolsonaro, que defende a livre iniciativa, a forma de fazer política, de fazer com que este país gere renda e riqueza para as pessoas, não tão somente que gere cabides de empregos, como a gente viu o PT fazer ao longo desse tempo maculado que este país teve, como desserviço ao nosso Brasil. Uma herança de mais de 13 milhões de desempregados. Esse é o legado que o PT deixa.

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. Tom Araújo: Então quero parabenizar V. Ex.^a pelo discurso e render também homenagens ao novo momento que o Brasil vive. E eu tenho certeza que o nosso país vai passar por uma transformação para melhorar a vida das pessoas efetivamente, não somente no discurso.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Incorporo o aparte de V. Ex.^a.

Quero aqui, deputado Tom, endossar – porque eu iria entrar nesse segundo momento, agora, na eleição de Rodrigo Maia para presidente do Congresso Nacional – a capacidade do presidente nacional do DEM, o prefeito ACM Neto, de conduzir esse processo. Não é fácil. O DEM que, através dos seus quadros, já conta hoje com o

chefe da Casa Civil, o ministro e deputado Onyx; temos o ministro da Saúde e a ministra da Agricultura. E mesmo assim um partido que foi contemplado não por ser partido, mas, sim, pela competência dos seus quadros.

O Congresso Nacional, no seu todo, enxergou que, neste momento, para melhor conduzir todas as transformações e necessidades que o país precisa, é o nosso partido à frente daquelas duas casas. E o prefeito ACM Neto, na pessoa e na qualidade de presidente nacional, realmente, construiu como um cirurgião essa grande vitória, não do Democratas, mas essa grande vitória do país.

E aí, deputado Targino, quero lhe dizer que se você perguntar a qualquer cidadão brasileiro que queira o bem do país, que queira que o país avance, e questionar se V. Ex.^a fosse senador, V. Ex.^a votaria no Davi ou votaria no Renan? Com certeza aquele que não tiver a estrela vermelha no peito em vez da bandeira do Brasil votaria no Davi, porque todos não aceitavam mais. Não falo aqui da pessoa do senador, porque eu não o conheço, mas o seu currículo e a sua história não permitiam que ele fosse o presidente daquela Casa.

O deputado Rodrigo Maia, eleito no primeiro turno, de uma forma devastadora, por todos os partidos, do PCdoB ao Democratas, representou naquela Casa o respeito às igualdades. O presidente Rodrigo Maia sempre respeitou o espaço da oposição. Não será uma Casa submissa. Não será, deputado Targino. Não será uma Casa que diga amém, porque assim foi no governo passado. O compromisso dele é fazer da Câmara um diálogo aberto com o Executivo e com a sociedade. E eu não tenho dúvida que aqueles projetos que chegarem à Câmara e que não forem em prol, em defesa do Brasil, esses projetos não terão a permissão ou a ajuda, deputada Maria del Carmen, do presidente, para tocar o Brasil.

Eu acho que, nesse momento, o nosso país não tem mais condições de errar. Eu não falo nem por nossa geração, deputada, mas pelas gerações que estão vindo – de meus filhos, provavelmente dos netos da senhora, de filhos de vários parlamentares aqui –, nós não temos mais o direito de errar. Eu acho que os partidos, em Brasília, devem tirar o radicalismo, devem tirar, deputado Targino Machado, Líder da Oposição, aquele sectarismo de quanto pior melhor e pensar no país.

Esse exemplo que o PT deu, deputado Lucianinho, de ser o cabo eleitoral do senador Renan Calheiros, isso é uma vergonha. No sábado e na sexta-feira, o Brasil parou para assistir à eleição do Senado. Teve mais audiência do que se fosse a final da Copa do Mundo. E quando você vê a senadora Kátia Abreu, os senadores do PT, os senadores raposas velhas, como diz o ditado, fazerem manobras, fraudar urna, tomar da mão do presidente naquele momento o documento, em prol de se eleger Renan Calheiros, aí eu pergunto: esse partido tem compromisso com o Brasil? Esse partido tem compromisso com os brasileiros? Ou esse partido tem o compromisso de se perpetuar no poder?

Aí eu vou mais longe: eu não quero aqui citar nomes, mas há pouco tempo, num passado muito presente, o Líder desse partido disse que iria acabar com o Democratas, que o Democratas iria ser extirpado da política, que o Democratas iria sumir da política. Aí eu pergunto: quem foi que sumiu da política? Quem não está

mais na política hoje? Quem não pode mais exercer o mandato parlamentar? Quem está vendo o sol nascer quadrado? Não é o Democratas! Não é o Democratas! Nós estamos fazendo parte desse movimento de transformação.

E aqui é bom que se diga que o Democratas não apoiou o presidente, o nosso presidente... Bolsonaro para presidente. O Democratas apoiou – todos sabem – o Alckmin, mas, diante de tantos quadros qualificados que o nosso partido tem no cenário político nacional, o nosso partido, hoje, abraça o projeto; o nosso partido, hoje, contribui com políticos capacitados, com políticos sérios, mas, acima de tudo, com políticos que não têm compromisso só com o partido, com políticos que têm compromisso com o país e com os brasileiros.

Com o aparte o Líder da Oposição, deputado Targino e depois o meu Vice-Líder, deputado Luciano.

O Sr. Targino Machado: Muito obrigado, deputado Sandro Régis, pela concessão do aparte.

Muito feliz fico em poder, minimamente, construir com V. Ex.^a alguns raciocínios. Sempre! A eleição de Renan Calheiros era tida como favas contadas pelos deputados da Oposição ao governo do presidente Bolsonaro, pois a eles, aí incluído o Partido dos Trabalhadores e os seus seguidores, interessava um ser abjeto, que é o senador multi-investigado Renan Calheiros, presidindo o Senado da República e, por conseguinte, presidindo o Congresso Nacional. Tudo na tentativa de urdir-se uma trama infame de trazer dificuldades ao governo que se iniciou em 1º de janeiro, porque para a Oposição, no presente, quanto pior melhor.

Sem dúvidas, deputado Sandro Régis, o partido a que nós pertencemos, o que V. Ex.^a é o Líder nesta Casa, Democratas, saiu muito fortalecido daquela eleição com a eleição do presidente da Câmara e do presidente do Senado. Mas mais do que isso: o Democratas saiu com a sua imagem fortalecida, porque está no comando dos bons projetos e na trilha da ética e da anticorrupção naquelas duas Casas.

Parabéns ao Democratas. Parabéns ao jovem prefeito de Salvador, ACM Neto, que preside nacionalmente esse partido e reúne absoluto e formidável ativo na política, pois detentor de inteligência e lideranças invulgares. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Incorporo o aparte de V. Ex.^a. Com a palavra o nosso Vice-Líder, deputado jovem, qualificado, deputado que tem uma história através do seu pai, aqui na Bahia, deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. Luciano Simões Filho: Obrigado, deputado Sandro Régis, faço coro no seu discurso de hoje, dizendo o novo momento que o Brasil vive. O nosso partido, Democratas, do qual faço parte dessa bancada junto com V. Ex.^a, o nosso Líder da Oposição, Targino Machado, o deputado Tom Araújo, o deputado Pedro Tavares, o deputado Leo Prates e o deputado Alan Sanches. Você veja: o seu discurso foi realmente memorável. Era uma tradição dos partidos do então governo Dilma e Lula, realmente, tirar do mapa político do Brasil o PFL, que depois se tornou o Democratas, o nosso 25. E qual é o Brasil de hoje? Hoje Rodrigo Maia vai para o seu terceiro mandato na presidência da Câmara dos Deputados, terceira eleição

consecutiva, com um leque de alianças desde o Partido Comunista do Brasil até o Democratas, fortalecendo a instituição do Parlamento brasileiro. E aquela guerra que se travou no Senado, na qual o atual presidente, Davi Alcolumbre, senador do Amapá, realmente, fez jus ao nome e derrubou o Golias, o Renan Calheiros, que representa tudo aquilo que o povo brasileiro foi às urnas para querer mudar.

Nós aqui mantemos a nossa coerência de Democratas que somos, eu agora como Vice-Líder da nossa Bancada do DEM. E como bem falou o deputado Tom Araújo: assim como o PT tem a sua postura clara, por sua ideologia, o Democratas também tem as suas bandeiras expostas a todo Brasil com muita clareza. Gostaria também de dar o mérito ao prefeito de Salvador, ACM Neto, que é o presidente nacional do nosso partido, que lutou muito, também, com Davi no Senado e com Rodrigo na Câmara, consolidando esse novo espaço da política nacional que o nosso partido tem. E, com certeza, isso vai nutrir o nosso grupo político, isso vai nos fortalecer na vindoura eleição municipal, de vereadores e de prefeitos. E, com certeza, iremos estar muito mais fortes para a próxima eleição para governador.

Parabéns, Sandro, como líder do nosso partido, como experiente parlamentar, vivendo esse nosso novo momento do Democratas.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Deputado Lucianinho, incorporo as palavras de V. Ex.^a. Eu estava aqui, enquanto você e o deputado Targino falavam, meditando um dos motivos pelos quais o PT foi o cabo eleitoral do senador Renan. Aí, deputado Lucianinho, deputado Tom, deputado Pedro, deputado Targino, imaginem vocês, deputado Lucianinho, imaginem vocês: enquanto o mundo diz “Não” a Maduro, a presidente do PT foi para a posse de Maduro dizer que era um processo democrático. Os generais da Venezuela já abriram mão de apoiar o presidente ilegítimo, por entender que o povo daquela terra, que o povo daquele país está morrendo de fome. O povo daquele país não tem nem um ovo para comer. Todos os dias, são milhões e milhões de pais de família fugindo da Venezuela.

Praticamente todos os países da América do Sul e agora da Organização das Nações Unidas já disseram “não” à ditadura daquele que ocupa o cargo de uma forma ilegítima e fraudulenta, o presidente Maduro. E a presidente do PT, a deputada Gleisi, se não me engano, foi à Venezuela, para a posse de Maduro, dizer que foi um processo transparente e legítimo.

Imaginem vocês, imaginem vocês! Quem fala isso não é o deputado Sandro Régis, não. Quem fala isso é o mundo. O mundo já reconheceu que a eleição foi fraudada. O mundo já reconheceu que o mandato do Maduro é ilegítimo. Mas o PT, que é o pai e a mãe da moralidade, que é a avó e o avô da democracia, acha que Maduro é bom para a Venezuela e Renan é bom para o Brasil.

Então, nós entendemos o motivo de o PT ser o grande cabo eleitoral de Renan Calheiros, porque um partido que vai contra o mundo, um partido que apoia um ditador, que faz...

O povo da Venezuela não tem o que comer! A inflação lá, eu estava lendo ontem, parece que é 1.000% ao dia. O povo está fugindo nas fronteiras. A população, majoritariamente, não reconhece mais o Maduro como presidente. Mas o Partido dos

Trabalhadores do Brasil, o PT, diz que Maduro é um grande líder político e tem que se perpetuar como presidente da Venezuela.

Então, para finalizar, quem apoia Maduro e quem apoia Renan... Realmente, temos que dizer, como bem o deputado Tom falou, o PT é muito fidedigno aos seus pensamentos e às suas posições.

Que o país e o mundo julguem quem defende Renan e quem defende Maduro.

Meu muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o representante do PSOL para falar ou indicar orador pelo tempo de 3 minutos. Corrigindo aqui, 2 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Com 2 minutos é difícil de falar sobre esse tema tão complexo, mas eu queria dizer assim de maneira bastante sintética. Nós queríamos estar ocupando esta tribuna aqui para discutir a carreira única dos policiais. É um absurdo que nós tenhamos policiais que começam lá com o trabalho nas ruas, os chamados praças, por exemplo, da Polícia Militar, que não tenham condição de ascender a oficiais, porque os concursos são fragmentados, ou seja, se reservam as vagas do oficialato para quem não tem trajetória de carreira na categoria.

Eu queria aqui estar discursando para falar do ciclo completo, ou seja, a perspectiva de se ter um processo único, que tenha começo, meio e fim e que dê efetividade à segurança pública no nosso país.

Eu queria aqui estar falando para discutir a questão do nível superior de um conjunto de categorias. Darei exemplo aqui da nossa Polícia Civil da Bahia, que precisava estar tendo um conjunto de técnicos considerados como aqueles que estão exercendo funções de nível superior, porque se tem um concurso para nível superior que se exige, mas não se reconhece para a categoria.

Eu queria discutir isso aqui, mas, infelizmente, o que a gente percebe é um governo que anunciou na campanha, e agora está efetivando a chamada proposta da lei anticrime. Veja, a lei anticrime define simplesmente que o policial que venha a matar alguém e que alegue estar naquele momento movido por violenta emoção, o juiz está autorizado a absolver esse policial.

Eu queria sinteticamente, Sr.^a Presidente, porque o tempo realmente é muito curto, apenas apresentar alguns dados aqui para os deputados e as deputadas que estão aqui no Plenário e para quem acompanha a nossa *TV Assembleia*.

Hoje nós temos uma situação em que no Brasil se tem mais de 60 mil homicídios, mas mais de 70 mil desaparecimentos. Se nós analisarmos qual é o perfil desses desaparecidos, a esmagadora maioria é de jovens negros da periferia, nós sabemos que eles estão sendo executados também. O Brasil executa três vezes mais do que a soma de todas as execuções feitas nos países em que se tem aprovação da pena de morte.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Eu vou repetir. Sozinho, o Brasil executa três vezes mais do que a soma dos 19 países que possuem pena de morte no mundo. E o que se quer neste país, aprovando essa chamada lei anticrime é generalizar o crime, generalizar o crime contra nossa juventude negra das periferias, é aumentar o mar de sangue e de encarceramento que nós já verificamos na sociedade brasileira.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Portanto, eu quero concluir, Sr.^a Presidente, declarando aqui o meu total repúdio, o total repúdio do PSOL a esse pacote, e o total repúdio também ao posicionamento do governador Rui Costa, que já foi para a imprensa dizer que é importante aprovar essa lei, que tem todo o apoio da Bahia, e que a sociedade está precisando mais nesse sentido de truculência do que de justiça social, de reverter esse quadro de negação de direitos. É isso que nós precisamos, analisar o que é o trajeto que forma a violência no Brasil...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) violência para marginalizados e para policiais, e não tratar questões tão complexas de maneira tão simplória, e eu quero dizer perversa.

Obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PP para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Deputada Maria del Carmen, eu falarei pelo tempo de 12 minutos na representação do PP.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputada Fabíola Mansur falando pela representação do PP.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr.^a Presidente desta 19^a Legislatura, segunda sessão. Quero inicialmente saudá-la, saudando todas as mulheres desta Casa, cuja bancada cresceu significativamente, passando da Casa das sete mulheres para a Casa das dez mulheres. Mas, muito carinhosamente, quero fazer especificamente com V. Ex.^a, deputada Talita, porque assume um papel preponderante que é a 1^a Secretária desta Assembleia.

Queria saudá-las nominalmente: deputada Talita, deputada Kátia, deputada Mirela, deputada Ivana Bastos e, carinhosamente, a minha amiga, deputada Olívia, cujo papel nesta Casa, certamente, será de grande protagonismo e dizer que nós estaremos sempre alinhadas nas bandeiras em defesa da Bahia, em defesa das mulheres, da pessoa com deficiência, do combate ao machismo, à LGBTfobia, ao racismo, e é muito bom ter uma deputada tão qualificada quanto V. Ex.^a.

Mas eu queria aproveitar e começar, primeiro, dizendo, agradecendo ao povo da Bahia a minha recondução com um maciço aumento de votos. Fui a última colocada na outra legislatura e conseguimos 54.444 votos. Esses votos são os votos de confiança, fruto do nosso trabalho nesta Casa, fruto da representação das nossas bandeiras de luta, qual seja: a educação, a saúde, a pessoa com deficiência, a agricultura familiar, o municipalismo. Mas fruto, também, de muito trabalho, apoio e reconhecimento que tivemos nos municípios das várias regiões, não só de Salvador, como ex-vereadora que fui, e toda a Região Metropolitana onde tivemos expressiva votação em Lauro de Freitas, em Itaparica, em Vera Cruz, em Salinas e, também, estendendo para nossa querida Cachoeira, no Recôncavo, que me deu essa votação expressiva, a maior votação obtida por uma deputada de Oposição naquela cidade.

Também quero aqui, carinhosamente, saudar os deputados, os novos deputados, começando pelo deputado Jacó, que é um deputado que vem da região de Irecê. Certamente, Jacó, estaremos militando juntos. Região de Irecê essa que tem, na gestão do prefeito Elmo uma gestão que vem fazendo entregas na área de saúde, de infraestrutura, de educação, de cultura e que muito me orgulha, em sendo um prefeito do nosso partido, fazer parte da gestão que é uma gestão vitoriosa.

Quero saudar os novos deputados. Vejo aqui o meu companheiro, deputado Hilton Coelho, do PSOL, um vereador combativo, também da área de cultura e de educação. Tenho certeza que seus minutos, apesar de ser o único deputado do PSOL, tem um discurso qualificado que certamente gerará debates, quero saudar o deputado Zé Cocá, o deputado Robinson, o deputado Capitão Alden, me parece que são deputados que estão aqui presentes e desejar boa sorte.

Ouvi muito o deputado Sandro Régis, meu amigo deputado Sandro Régis, falar da sua preocupação com duas casas serem não submissas ao governo federal e é isso que todos nós desejamos, Legislativos que possam representar o povo brasileiro sem estarem submetidos ao Planalto e assim eu desejo que isso se suceda.

Mas a nossa bandeira aqui hoje é para falar da Bahia, é para que a gente possa saudar o nosso governador Rui Costa com os seus 75% de aprovação. Um governador que fez entregas, que ampliou com a construção de hospitais e policlínicas na saúde, que fez o projeto “Educar para Transformar”, que faz uma revolução entregando estradas, entregando obras. Dizer que a gente continuará com o nosso governador buscando investimentos na Bahia, buscando gerar empregos, buscando as novas entregas na saúde, porque nós sempre precisamos contar com a competência de um governador que é comprometido, que trabalha em tempos de crise, e é verdade, nem sempre consegue fazer a valorização que a gente acredita, que todos os servidores merecem, nem sempre consegue fazer o aumento de investimentos em alguns setores, mas faz uma gestão, uma gestão transparente, uma gestão comprometida que procura beneficiar todas as regiões do país.

E aqui, deputada Maria del Carmen, V. Ex.^a sabe que muitas vezes tivemos uma postura até de questionar algumas atitudes do nosso governador, porque entendemos que esta Casa é independente, entendemos que podemos sim aperfeiçoar projetos que aqui são enviados como o que se sucedeu na Conder, que V. Ex.^a

conduziu e fui liderada por V. Ex.^a, quando entendíamos a importância desse órgão num projeto que foi encaminhado a esta Casa que planejava a extinção, e após conversar com integrantes da Conder, com membros de sindicatos, nós conseguimos reverter, conseguimos uma situação consensuada.

Assim como estivemos debatendo e continuamos debatendo a questão na educação de duplo vínculo da necessidade de dedicação exclusiva que foi aprovada no projeto em dezembro e a gente quer levar ao novo secretário Jerônimo, a quem parabeno, levar o tema de que nem sempre, deputada Kátia, são incompatíveis os vínculos nas cargas horárias dos nossos vice-diretores. E que muitas vezes vice-diretores ou até diretores que estão à frente de algumas escolas como a Serravalle, por exemplo, tem índices no IDEB, deputado Targino, são índices que inclusive estão acima da média para o estado da Bahia.

O que eu quero dizer com isso é que esta Casa ela mantém, sim... eu sou deputada da Base do Governo, quero parabenizar o nosso governador pela sua gestão que o reconduziu, porque foi com a vontade da maioria do povo baiano. Dizer que estamos aqui para um debate, um debate transparente, um debate democrático como muito bem se referiu o deputado Targino, a quem saúdo por assumir a liderança da Oposição, saudando também o nosso deputado Rosenberg pela Liderança da Maioria, deputado Marcell, e dizer que esta Casa ela precisa pensar na Bahia, nas bandeiras de luta que são a Bahia e o povo baiano. Debater democraticamente, sim, discordar, mas sempre no intuito, deputada Mirela, de entregar o máximo para as pessoas que nos colocaram aqui, para as pessoas que depositam em nós toda a confiança de terem suas vidas melhoradas, de terem uma Bahia capaz de poder ter infraestrutura, capaz de ser como é hoje, a Bahia é segundo lugar em investimentos, só perdendo para o estado de São Paulo, como muito bem disse o nosso governador ontem.

Queremos também saudar e desejar sucesso a todo o secretariado, muitos deles foram mantidos, a quem a gente deseja sucesso. Saudar especificamente, já que a gente está falando do aumento da bancada das mulheres, saudar as três secretárias mulheres que teremos no nosso governo.

Hoje, o governador Rui Costa anunciou a permanência da secretária Arany, na Cultura, secretária essa que vem trabalhando de forma equilibrada, junto com o segmento de cultura, buscando mais investimentos, porque nós entendemos que a cultura deveria ter ao menos 1% de investimento do Estado, e não é porque sou uma deputada da Base, que deixo, deputado Targino, de criticar e pedir que se faça um esforço, mesmo em tempos de crise, para fazer um investimento maior na cultura, porque a Bahia é plural, a Bahia é um estado extremamente cultural, onde a cultura precisa de mais investimentos.

Eu queria também saudar a nossa secretária Julieta Palmeira, secretária de Políticas para as Mulheres que muito bem desenvolveu a defesa das mulheres baianas, deputada Olívia Santana, V. Ex.^a que foi ex-presidente desta mesma pasta, em que pese ter um orçamento reduzido precisamos entregar mais para as mulheres baianas. Precisamos, sim, como foi dito aqui, combater o feminicídio que ainda,

infelizmente, estatisticamente assola o nosso estado, feminicídio que vem sendo pauta de uma série de governantes, pauta até do próprio Papa, quando elencou o feminicídio como “a praga da américa latina”.

Se nós não defendermos a conquista da solidariedade entre os gêneros, se nós não nos unirmos para enfrentar a violência doméstica, se nós não apertarmos o Código Penal, se nós não empoderarmos as mulheres, gerando autonomia para que fiquem independentes dos seus maridos, para que tenham condições de criar suas famílias, jamais poderemos combater ou diminuir esses índices. Se nós não promovermos uma educação não machista, não sexista, não LGBTfóbica, nós não vamos conseguir fazer esse enfrentamento.

É preciso aqui, que a gente tenha solidariedade com as pautas de cada um dos deputados, cada uma das pautas e lutas, certamente, é na melhor das intenções para proteger os menos favorecidos e para defender os interesses da Bahia. Temos aqui também que fazer um apelo, porque vamos enfrentar, talvez, algumas dificuldades de investimentos na Bahia em função, quem sabe, do não republicanismo do presidente ora eleito. Vamos fazer um enfrentamento se isso acontecer, deputado Targino, se isso acontecer. É verdade que em algumas falas o presidente eleito colocou que o Nordeste não será prioridade e em seguida desfez essas falas.

Quero dizer que a gente entende que ele é o presidente eleito que representou a maioria dos brasileiros e que, portanto, cabe respeito, mas cabe também que a gente debata, que a gente inclua no diálogo, que a gente coloque a Bahia como protagonista das pautas da gente.

Quero dizer que estarei aqui combativa, com a mesma atitude de ser verdadeira e democrática, com a mesma paixão pela Bahia, defendendo os interesses dos baianos e baianas, não só daqueles que acreditaram em mim, mas dos baianos e baianas que querem a Bahia protagonista, a Bahia vitoriosa, uma Bahia mais justa, uma Bahia mais igual.

Que Deus e os orixás nos abençoem a todos, que a gente tenha sucesso nesta legislatura, que a gente possa debater, mas sempre tentando encontrar consensos que vão fazer certamente desta Casa, que é plural, uma Casa vitoriosa.

Por último, deputada Maria del Carmen, só por 30 segundos,...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: (...) peço a sua vênica, quero parabenizar o presidente Nelson Leal que conseguiu históricos... praticamente a maioria... não, a candidatura do deputado Hilton Coelho à Presidência... entendendo que esse consenso que foi atingido que o levou à maioria absoluta, quase à unanimidade, presidente desta Casa. Que possa reinar esse espírito de consenso, esse espírito de paz, esse espírito de amor com que tanto ele nos brindou ontem no seu discurso.

Então, desejo sucesso à Mesa Diretora, sucesso na gestão do deputado Nelson Leal, boa sorte a todos nós e sucesso na gestão do nosso governador Rui Costa em defesa da Bahia.

Obrigada, deputada Maria del Carmen.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, deputada Fabíola Mansur.

Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, no tempo reservado ao Bloco PSDB/PSC, falará por 5 minutos o deputado José de Arimateia e os 5 minutos restantes, o deputado Alan Sanches.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra, o deputado José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos, no tempo do PSDB/PSC.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr.^a Presidente, mais uma vez, eu retorno a esta tribuna para registrar, primeiro parabenizar o presidente do nosso Partido, o PRB, o agora deputado federal, foi ministro da Indústria e Comércio, Marcos Pereira, que é vice-presidente do Congresso Nacional.

O PRB nessas eleições fez 30 deputados federais, um senador e 42 deputados estaduais. No âmbito partidário, convém registrar que o PRB foi o partido que mais cresceu em 2018 depois do fenômeno do PSL, do presidente Jair Bolsonaro, enquanto siglas tradicionais recuaram, como todos sabem, a imprensa sabe.

Então, eu gostaria aqui de registrar esse momento importante que o nosso partido, o PRB, chegou ao Congresso Nacional. Um partido que era considerado um partido nanico, e aí, graças a Deus, está mostrando, está provado que o PRB, hoje, tem que ser realmente respeitado, porque é o partido que consegue chegar ao Congresso Nacional com 30 deputados federais e um vice-presidente também do nosso partido.

E falando do PRB, eu gostaria também, Sr.^a Deputada, de registrar aqui hoje que na Prefeitura Municipal de Salvador o nosso partido tem também a sua representatividade na Câmara de Vereadores. E aqui eu gostaria de parabenizar a vereadora Rogéria Santos que assumiu a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, Infância e Juventude da Prefeitura Municipal de Salvador. A vereadora Rogéria Santos, no seu primeiro mandato, mostrando a sua capacidade, a sua dedicação com as políticas públicas, principalmente no âmbito do cuidado com as mulheres, as soteropolitanas.

Sr.^a Presidente, outro registro importante que não poderia deixar, porque como já falei aqui, na última Legislatura eu estava como vice-presidente da Comissão de Saúde e presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde. E agora nós estaremos pleiteando também, novamente, continuar como vice-presidente, até porque para a Comissão de Saúde cabe à Bancada do Governo indicar o presidente, mas o nosso líder deputado Targino Machado já sinalizou que eu estarei pleiteando a vice-presidência da Comissão de Saúde desta Casa, mais uma vez.

Eu gostaria de registrar outro ponto merecedor de destaque, que hoje o Ministério da Saúde exalta o Dia da Mamografia. Uma oportunidade para ressaltar que o diagnóstico precoce é a chave para um tratamento bem-sucedido. Toda mulher, mesmo sem sintoma algum, deve fazer pelo menos uma mamografia a cada 2 anos, a partir dos 50 e até os 69 anos!

No mundo, aproximadamente, 1 milhão e 400 mil casos são aguardados por ano. Então, vocês mulheres...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) fiquem alertas, fiquem atentas, marquem a consulta e o exame de vocês. Cuidem-se, mulheres! Está certo? Até porque a representatividade das mulheres nesta Casa aumentou, Sr.^{as}. deputadas.

Que Deus abençoe as mulheres da nossa Bahia e do nosso Brasil.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Com a palavra, o deputado Alan Sanches pelo tempo restante de 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, Sr.^a Presidente, muito me alegra V. Ex.^a que foi minha colega na Câmara de Vereadores. Colegas, bem-vindos, aqui, os mais novos, meu amigo Robinson, Zé Cocá e todos vocês aqui.

Bem, queridos, hoje eu tenho que começar falando aqui com vocês, debatendo, aproveitar aqui a presença da nossa querida deputada Fabíola Mansur que com certeza vai me dar as mãos nessa palavra agora.

Mais uma vez, o governo do estado se equivoca em algumas ações. Não seria diferente na saúde: agora ele mexeu com os internos, o internato de Medicina agora está suspenso pela Sesab. Vocês imaginam, V. Ex.^{as} podem acompanhar isso nas redes sociais, pelo sindicato dos médicos, agora os hospitais públicos do estado, ele, o secretário de Saúde, resolveu fazer um edital com diversas exigências para as faculdades, tanto para as públicas quanto para as privadas. Uma delas, se achando realmente prejudicada, entrou na justiça, e foi concedida uma liminar para que esse edital fosse suspenso.

Mas o que a gente tem que procurar, enquanto ente público, é tentar resolver e trazer soluções, da forma mais rápida, que não prejudiquem a nossa população. O que vai acontecer com as nossas faculdades de Medicina, que iriam, por exemplo, ao Hospital Geral do Estado, ao Hospital Roberto Santos, ao Ernesto Simões e a tantos outros? O que é que vai acontecer? Inclusive, nós sabemos, que a gente fala, em forma de trocadilho, que é uma mão de obra barata e qualificada, que é o interno, ele está aprendendo, mas está ajudando a salvar aquela vida, a fazer o tratamento preventivo, o curativo. Mas simplesmente vai com a turra da Secretaria de Saúde e diz: “Não. A justiça disse que está proibido, então está proibido”. Mas está proibido é o edital, não é o internato.

Então, um homem público, um gestor público, um secretário de Saúde que já tem 4 anos deveria procurar sentar para resolver esse problema. Eu acho que tudo

bem, a partir do momento que você quer organizar as funções, as relações das faculdades privadas e públicas com a Sesab, tudo bem. Mas tudo tem um limite, gente. Pelo amor de Deus. Agora, achou pouco tudo que está fazendo, vai mexer no internato, prejudicando diversos e diversos cursos de Medicina aqui no nosso estado. E quem vai ser prejudicado? Mais uma vez, a população.

Então, eu apelo aqui aos nobres colegas da Base do Governo para que possam interferir, deputada Fabíola Mansur, que possam pelo menos colocar um pouco mais de sentimento nesse coração. Porque tem horas que a gente, como gestor, a gente realmente diz “não, o caminho é esse, o caminho está certo”, mas nem sempre o mais certo tem que ser duro: a gente pode fazer o certo um pouco mais maleável. Eu apelo realmente para o sentimento de homem público e de médico, médico que já foi interno desses hospitais, e tenho certeza de que ele frequentou, durante o seu internato, o HGE, na época dele talvez até o Hospital Getúlio Vargas (HGV), onde também iniciei minha vida até o 3º ano; o deputado Targino, que foi do HGV, o Getúlio Vargas. Depois o HGE: fui no 4º ano de Medicina, estava iniciando no HGE. Claro que ele passou, o secretário passou nos hospitais. E por que suspender o internato, prejudicando diversos futuros profissionais e prejudicando a população?

Então, eu deixo aqui esse apelo ao secretário de Saúde para que possa se sensibilizar com diversos, com centenas, com dezenas de estudantes de Medicina que precisam se aprimorar cada vez mais, aprender e ajudar a nossa população em todos esses hospitais.

Então, deixo aqui esse apelo ao secretário de Saúde, que Deus toque o coração dele, e que ele possa rever essa situação e resolver esse problema do internato de Medicina no estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a Dr.^a Fabíola Mansur: Comunicação Inadiável.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Comunicação Inadiável da deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dr.^a Fabíola Mansur: Deputada Maria del Carmen, me valho dessa Comunicação para pedir 1 minuto de silêncio. Está sendo enterrado agora o amigo Paulo Gaudenzi, vice-presidente do Salvador Destination, ex-secretário de Cultura e do Turismo, certamente uma grande referência para a Bahia e para o país no tempo em que esteve na gestão dessas pastas. Está sendo enterrado agora, faleceu ontem. Eu acho que esta Casa deve sempre homenagear grandes gestores que nos deixam e que são e representam uma grande perda para a Bahia. É um momento de muita tristeza. E essa homenagem eu acho que deveríamos fazer aqui a um homem que foi referência para a cultura e para o turismo do nosso estado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu me associo a V. Ex.^a. Fiquem todos de pé para 1 minuto de silêncio.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

O Sr. Aderbal Fulco Caldas: Uma Comunicação Inadiável.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Comunicação Inadiável do deputado Aderbal Caldas.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas: Quero comunicar a todos os companheiros e aos Srs. Deputados e Deputas que faleceu hoje o pai do nosso jornalista Levi Vasconcelos. Será sepultado amanhã, pela manhã, e, em homenagem ao Sr. Seu Pai e ao nosso querido amigo e competente jornalista, eu também peço 1 minuto de silêncio.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Vosso pedido será atendido, deputado.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

A Sr.^a. PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Falará pelo tempo de 6 minutos o deputado Vítor Bonfim; pelo tempo de 5 minutos, o deputado Robson Almeida.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Vítor Bonfim pelo tempo de 06 minutos.

O Sr. VÍTOR BONFIM: Boa tarde, Sr.^a Presidente e demais colegas deputados estaduais que chegam a esta Casa. Deputado Eduardo Alencar, em seu nome quero saudar todos os deputados que iniciam os trabalhos aqui na nossa Casa, no dia de hoje. Sem dúvida nenhuma, nós teremos, deputado Targino, sob a presidência do meu querido amigo Nelson Leal, um ano de 2019 muito produtivo, não só aqui na Casa, mas também para proveito do povo baiano, que essa é a razão de ser da nossa presença aqui na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Quero parabenizar a deputada Fabíola Mansur e o deputado Aderbal pelo gesto de homenagear, na tarde de hoje, tanto Paulo Gaudenzi quanto a lembrança ao jornalista Levi Vasconcelos, que está aqui, diuturnamente, presente nesta Casa Legislativa, que, pela convivência constante, se tornou um amigo de todos nós. Meus sentimentos a todos os familiares enlutados pela perda de pessoas tão queridas.

Mas, Sr.^a Presidente, ouvi, com atenção, a fala do deputado Alan Sanches e, deputado Alan Sanches, me recordava do início, quando V. Ex.^a tecia críticas, aqui, à atuação do secretário Fábio Vilas-Boas, me recordava do início do ano de 2015, logo após a assunção de Fábio Vilas-Boas ao cargo de secretário de Saúde do Estado da Bahia. E veio o ano de 2017, o ano de 2018, encerrou-se o ano e a primeira gestão do governador Rui Costa: o secretário Fábio Vilas-Boas sendo elogiado pelos avanços que, com o governador Rui Costa, conseguiu implementar na saúde da Bahia. Ampliação do número de leitos de UTI no interior do estado; novas unidades hospitalares sendo inauguradas; o Consórcio Regional de Saúde. Deputado Zé Cocá, V. Ex.^a, que teve oportunidade de ser prefeito municipal em Lafaiete Coutinho e presidente do Consórcio de Saúde que é sediado em Jequié, sabe a mudança de paradigma que houve na saúde do estado da Bahia com as inaugurações das policlínicas. E, sem dúvida nenhuma, neste ano de 2019 nós teremos muito mais.

E as mudanças, quando ocorrem, causam uma estranheza, e não tenho dúvida de que acerta o governador Rui Costa e acerta o secretário de Saúde, mais uma vez, ao exigir que as instituições privadas, que cobram mensalidades caras de seus alunos, possam ressarcir o estado, minimamente, do gasto que o estado tem para preparar esses profissionais. Não está sendo proibido que os estudantes de instituições públicas acessem o estágio obrigatório, que na profissão de Medicina se conhece como internato. Não está se proibindo que o internato aconteça, quer tão somente que as instituições que auferem lucro, que ganham dinheiro cobrando mensalidade, paguem ao estado um valor mínimo para que o estado possa se ressarcir da despesa que tem para preparar esses profissionais.

Então, o que se quer e o que se busca é isso, que o estado possa, neste momento de dificuldade econômica que a Bahia e o Brasil atravessam, que o estado da Bahia possa continuar com as suas contas em dia, servindo de exemplo e de modelo para os demais estados da nossa Federação. E não tenho dúvida nenhuma que mais estados do Brasil vão copiar o êxito e o acerto que a Secretaria de Saúde vem tendo. E isso vai servir e vai avançar no Brasil, porque não é justo que instituições privadas, que cobram mensalidades caras, que ganham dinheiro, que auferem lucro, que pagam aos seus diretores bons salários, não precisem pagar nada para que seus alunos concluam o seu ensino nos internatos através do estado. O estado custeando uma obrigação, que seria das instituições privadas, porque, quando elas ganham a autorização do MEC para funcionar, elas têm que preparar seus hospitais universitários, elas têm que preparar condição mínima e adequada para que os estudantes possam se formar.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: V. Ex.^a me permite um aparte?

Eu quero, Sr.^a Presidente, passar um aparte para a deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Deputado Vitor Bonfim, fico muito feliz com essa leitura, que a gente estava aqui se inscrevendo exatamente para apartear o deputado Alan Sanches, que é um defensor da saúde, mas que, muitas vezes, pelo fato de ser da Bancada da Oposição, não enxerga algumas coisas que são feitas para melhorar a gestão.

Evidentemente, eu quero me associar a V. Ex.^a, parabenizar o secretário Fábio pela sua recondução e dizer que regulamentar o internato, o convênio entre as instituições privadas e a Sesab na utilização de hospitais públicos, não é para limitar o acesso, que nós sabemos da importância, eu fui interna, eu sou médica. Mas precisa de uma regulamentação.

O que foi feito: foi suspenso o edital, por iniciativa de um centro de saúde em Barreiras, se não me engano. Eu acho que a gente pode – tenho certeza de que faremos parte da Comissão de Saúde – sentar com o secretário Fábio para compreender e entender que esse ressarcimento de uma instituição privada ao Erário público pode fazer com que esse investimento retorne para a saúde e que a gente consiga fazer uma coisa dentro da lei, regulamentada, que fomente, e não iniba, o internato – o que nenhum de nós quer, nem o governador, nem o Secretário Fábio, nem esta Casa, e tenho certeza de que nem o deputado Alan Sanches.

Mas acho que a regulamentação do internato, fazendo com que esses convênios sejam legalmente explicados, é importante. E me proponho, deputado Alan Sanches, junto ao deputado Vitor Bonfim, assim que forem instaladas as comissões, a sentar, ou até mesmo antes, para debater isso, para que possa ser restabelecida a possibilidade desses internatos. Eu, efetivamente, aprovo os internatos, mas acho que precisam ser regulamentados e que algum tipo de remuneração pode ser destinada ao Erário público, oriunda de instituições privadas.

Parabéns pela sua fala, deputado Vitor Bonfim.

O Sr. VITOR BONFIM: Agradeço e incorporo o aparte de V. Ex.^a e, para finalizar, Sr.^a Presidente, fica aqui, deputado Alan Sanches, a minha fala, corroborando o que disse a deputada Fabíola Mansur. Que a gente possa, na Comissão de Saúde, assim, deputado Targino, na próxima semana, quando as comissões estiverem instaladas, em pleno funcionamento, travar esse debate, trazendo alguém da Secretaria de Saúde para poder explicar e esclarecer melhor essa intenção do secretário e do nosso governador, que têm mudado para melhor a cara da saúde da Bahia.

Agradeço a V. Ex.^a pela tolerância e espero que este ano de 2019 seja um ano muito produtivo nesta Casa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pela aparteante.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra, o deputado Robinson Almeida pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr.^a Presidente Maria del Carmen, Ex.^{mos} Srs. e Sr.^{as} Deputadas, meu primeiro pronunciamento nesta Casa é para agradecer aos 65 mil 295 baianos que me depositaram a confiança de representá-los no Parlamento estadual. Destaco em especial as votações recebidas no território do Recôncavo, no território do Portal do Sertão e no território de Salvador e da Região Metropolitana. Em cerca de 310 municípios eu tive votos, o que coloca para mim a responsabilidade de ir ao encontro e ao desejo desse novo momento político do país, que nos desafia a requalificar a representação e a relação com os representados.

Eu costumo dizer que o povo nos deu, ao eleger, a representação por 4 anos. Mas, a legitimidade de condução do nosso mandato, ela tem que ser renovada diariamente, no contato com as bases sociais, no contato com aqueles que são a fonte original da democracia, porque o poder que é transferido para nós momentaneamente pertence ao povo baiano, pertence ao povo brasileiro.

Eu não posso deixar de falar também desse momento dramático que vive o país, fruto de um golpe parlamentar institucional. Interromperam o seguimento da democracia restaurada no Brasil em 1985 e colocaram um presidente que foi, nada mais nada menos, que um desconstrutor de todo o avanço político e social alcançado na última década.

O governo Temer, de triste memória, é um governo que marcou as reformas retrógradas no nosso país, que ampliou o desemprego e não conseguiu tirar o país da

crise econômica. Muitos aqui são inclusive defensores desse projeto, apoiaram ele em Brasília e sustentaram ele aqui no estado, participando de boicotes à gestão do nosso governador Rui Costa.

Foi eleito um novo governo, diferente do anterior, legítimo, pelo voto do povo brasileiro, que em 1 mês não disse ainda a que veio. Nós não assistimos a nenhuma inauguração, nós não assistimos a nenhum projeto consistente ser lançado. A única oportunidade de deslocamento do presidente do país, ao Fórum de Davos, causou um constrangimento internacional, porque não conseguiu sequer usar do tempo previsto para falar e defender os projetos para o Brasil, diante do mundo.

E é desse mesmo governo, eleito com a aura da moralidade, que foi denunciado, em um escândalo envolvendo as milícias do Rio de Janeiro, o senador filho do presidente, Flávio Bolsonaro. Esse escândalo merece uma ampla investigação, que tentou ser cerceada no âmbito do STF e foi restaurada pelo ministro Marco Aurélio. O que demonstra que é necessária uma CPI para encontrar os elementos comprobatórios de desvio de recursos públicos feitos pelo parlamentar hoje representando o Rio de Janeiro e filho do presidente da República.

Falo isso porque é exigida uma nova atitude dos parlamentares, dos representantes do povo. E aqueles que atiravam pedra e apontavam o dedo têm que responder sobre os seus atos.

E, aqui na Bahia, diferente do que a gente vê no cenário nacional, o governador não para de anunciar projetos e de promover inaugurações. Eu mesmo já estive presente no município de Feira de Santana com a ordem de serviço para a construção do novo hospital, o Hospital Clériston Andrade II. Eu estive presente com o governador, hoje pela manhã, numa entrega importante de uma encosta com centenas de metros, com R\$4 milhões de investimentos, que vai preservar vidas e assegurar o sono de milhares de famílias que moram nas periferias e nos lugares acidentados da nossa capital.

Na próxima quinta-feira, acompanharei o governador numa inauguração de um trecho importante rodoviário da Bahia, ligando o município de Irará a Água Fria. O governador que deu um show aqui, ontem, quando apresentou a sua mensagem repleta de conteúdo, não só pelo que fez, mas pelo que vai fazer pela Bahia, que vai colocar a mobilidade urbana de Salvador como a melhor do país com a ampliação do metrô e a construção do VLT. O governador que não descuida da área social, que botou a Bahia como o estado que mais investiu em saúde e vai fazer uma revolução na educação para melhorar todos os indicadores; o governador que, por todos esses motivos e pela falta de coragem da oposição, teve 76% dos votos, votação recorde e inédita no nosso estado. E é esse governador que não para de trabalhar para defender os baianos, para apresentar soluções para os problemas que estavam acumulados há décadas no nosso estado, que vive agora, nesses últimos 2 anos, um período inédito de mudanças e transformações muito profundas.

E eu registro a transformação da cultura política, porque antes a Bahia tinha um dono. Para se investir aqui no estado, até mesmo para funcionarem os outros Poderes, até mesmo para se dar uma opinião neste estado, tinha que pedir autorização ao que

se dizia chefe da Bahia. E isso agora é uma coisa do passado. A Bahia vive ares democráticos, foram destravadas relações, e a Bahia pôde demonstrar o seu potencial de crescimento e desenvolvimento.

Por isso, eu quero saudar e desejar muito boa sorte ao governador nestes 4 anos. Que ele trabalhe com a vontade e com a garra que demonstrou no último período, porque, certamente, o povo da Bahia vai reconhecer, como reconheceu na última eleição, o grande trabalho e serviço prestado ao nosso estado.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSL/PRB/MDB/Patriota para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, no horário citado, falará o deputado Capitão Alden por 5 minutos; e este deputado, pelo restante do tempo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra, o deputado Capitão Alden pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Sr.^{as} e Srs. Parlamentares, amigos da Casa, muito boa tarde a todos!

Neste momento, eu gostaria de prestar homenagens aos 28 bombeiros militares que foram encaminhados, por ordem do Ex.^{mo} Sr. Governador Rui Costa, para o estado de Minas Gerais, para prestar apoio à nossa coirmã, bombeiro militar, ajudando no resgate de vítimas. E, para isso, enviou o efetivo de 28 bombeiros militares, que pertencem ao Terceiro Grupamento de Bombeiros Militares. Efetivo esse que compõe justamente o grupo especializado em resgate de vítimas em estruturas colapsadas.

Também gostaria, neste momento, de prestar homenagem aos mais de 100 policiais que foram encaminhados ao estado do Ceará no período de janeiro, também enviados pelo governador Rui Costa, para atender às demandas de segurança pública no estado do Ceará. Esses policiais prestaram os seus serviços, relevantes serviços, e contribuíram sobremaneira para restaurar a paz e a ordem naquele estado e na cidade de Fortaleza, em especial.

Mas eu gostaria, também, de ressaltar aqui para os senhores e para as senhoras, Sr.^a Presidente, que é preciso que o governador do estado e nós, como parlamentares, fiscalizadores da lei e da ordem, verifiquemos a forma como os bombeiros militares e os policiais militares são enviados para outros estados. Não vou aqui me ater ao aspecto legal e constitucional, se é válido, se é inválido, se é legal, se não é legal o envio de efetivo policial ou bombeiro militar para outros estados. Mas a minha preocupação maior aqui, Sr.^a Presidente, é com respeito, principalmente, à segurança desses policiais e bombeiros militares.

Eu não sei se os senhores sabem, mas o plano de saúde que atende aos policiais militares e bombeiros militares, como aos demais servidores públicos, é o Planserv,

que, infelizmente, não serve. Não sei se todos os senhores sabem, mas o Planserv não tem cobertura nacional. Então, caso um policial militar ou um bombeiro militar, no caso específico, agora, em Minas Gerais, venha a sofrer um acidente, um dano pessoal, venha a perder sua vida lá, ele, infelizmente, não terá cobertura, em caso de morte, do seguro contra acidentes pessoais, invalidez ou morte. E não terá a cobertura de plano de saúde caso venha a sofrer algum tipo de acidente naquele estado durante o cumprimento da missão.

Então, é importante, sim, colaborar com os demais governadores de estado, seja ele do PT, seja ele do PSDB, seja ele do DEM, qualquer que seja o partido, mas é importante, primeiramente, observar o cuidado e o zelo que temos que ter com a tropa e com o nosso efetivo que vai ser disponibilizado aos outros estados. Então, destaco, sim, a importância, a relevância do apoio do nosso efetivo, dos nossos recursos para os outros estados, mas sem, com isso, deixar de observar as cautelas e o cuidado necessários com a nossa tropa, com o nosso efetivo, com o nosso povo que está servindo ao estado do Ceará e, agora, especialmente, a Minas Gerais.

Não sei se os senhores sabem também que nós, policiais militares e bombeiros militares, não temos – inclusive não foi aprovado por esta Casa ainda – direito à insalubridade. Vocês sabem que lá, em Minas Gerais, diversos dejetos, diversos materiais não identificados estão lá aos milhares e milhares de toneladas, aos milhares e milhares de metros cúbicos. Então, nós temos policiais e bombeiros expostos durante o tempo em que perdurar a missão. E retornarão, aí, sabe Deus como, cheios de doenças, pois talvez tenham sido até expostos a substâncias cancerígenas. E aí como é que vai ficar o apoio e o tratamento desse efetivo se nós não temos um plano que efetivamente cubra todos esses riscos.

Então mais uma vez eu deixo aqui o meu apoio e a minha gratidão a esses honrosos policiais militares e bombeiros militares...

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. CAPITÃO ALDEN: E deixo aí esse meu apreço.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Agradeço a V. Ex.^a o aparte, ao tempo em que o parabenizo pela sua eleição e também pela sua fala, pois os nossos heróis de farda, tanto os policiais militares que foram ao Ceará quanto os bombeiros que foram a Minas Gerais, merecem todo o nosso apreço e respeito. Quero dizer que a gente fica muito feliz com essa solidariedade dos nossos heróis.

No entanto quero discordar de V. Ex.^a, deputado Capitão Alden, em relação ao Planserv, que é um dos maiores planos que se tem nos estados. Nenhum outro estado tem um plano dessa natureza. Obviamente me preocupo e concordo com V. Ex.^a quando diz que nós temos de começar a debater a insalubridade, a regulamentação e as melhorias para as questões de saúde da nossa força. Mas quero dizer que o Planserv efetivamente não tem a cobertura nacional, assim como outros planos que, apesar de serem no território nacional, nem sempre dão direito a isso.

Que seja bem-vindo a esta Casa, Capitão Alden. Que bom termos mais alguém para defender os nossos heróis de farda. Parabéns, deputado. Espero estar aliada a V. Ex.^a na defesa dos direitos dos nossos policiais.

E aproveito para saudar a manutenção do coronel Brandão e do coronel Telles. Ao tempo em que os parabênzinhos por essas iniciativas solidárias a outros estados.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Perfeito. Obrigado pela interferência.

Só destaque aqui, finalizando a minha participação...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: (...) que nós não somos contra o apoio a outros estados, mas que sejam obedecidos os critérios e as garantias necessárias. E aí devemos repensar essas reivindicações, principalmente porque este estado estará cada vez mais, pelo que parece, enviando a nossa força de trabalho para outros estados.

É humano, é necessário e é justo, inclusive, que nós apoiemos os nossos companheiros de outros estados, mas que possamos pensar aqui, de repente, num aditivo ou até mesmo na ampliação da cobertura especificamente para policiais, ou grupos, ou unidades que venham a prestar apoio em outros estados.

Muito obrigado a todos pela atenção.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Muito obrigada, deputado.

(Não foi revisto pelo orador nem pela aparteante.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Alan Sanches pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Obrigado, deputada Maria del Carmen.

Deputados e deputadas presentes, mais uma vez estou aqui para tratar de um tema que eu trouxe para discussão nesta sessão e que virou pauta nesta tarde, a questão do internato.

Acho, sinceramente, que a gente não pode tapar o sol com a peneira. Existe um problema grave, que é justamente o final da formação dos “doutorandos” de 5º e 6º anos; a gente precisa tomar uma providência. Concordo com V. Ex.^a, deputada Fabíola, que a gente pode tentar agilizar isso, conversar com o secretário para que reveja e traga uma solução.

Não interessa se foi a faculdade “a” ou se foi o centro de estudo “b” que entrou na Justiça. Como ente maior, o ente responsável... como eu disse, tem que se apelar para o coração do secretário da Saúde, porque ele foi desses hospitais, ele, com certeza, sentou em mais de um desses hospitais, ele foi à sala de sutura, ao centro cirúrgico, ao PA, ou seja, ele realmente utilizou naquele momento essas unidades para terminar e aprimorar a sua formação.

O deputado Vitor Bonfim diz que eu não vejo os avanços. Claro que vemos, estamos aqui acompanhando. Eu vejo as misérias trazidas também pelo governo do PT, quando chega agora, depois da eleição, traz aquele pacote de maldades e depois traz as aberrações na saúde, deputada Fabíola, que ele pega e suspende as cirurgias eletivas em diversos hospitais, como suspendeu no Hospital de Valença. Como é que eu vou dizer, bater palma, quando ele suspende as cirurgias eletivas de um hospital que vive, praticamente, de 90% do SUS, tratando os pobres, pessoas que não têm convênio, ele simplesmente suspende. Posso passar para a senhora as cirurgias

eletivas aqui. Vejam o comunicado: “Comunicado de Suspensão de Cirurgias Eletivas”, Santa Casa de Valença. Isso não existe!

Como é que a gente pode bater palma, dizer que está ampliando leito? Como é que ele amplia leito, às custas de suspender cirurgia, no Baixo Sul? A Santa Casa, a gente sabe que vive disso, gente, mas vive não é para ganhar dinheiro, é para sobreviver e manter esse serviço bonito que é feito na Santa Casa de Valença.

Eu não sou votado lá em Valença, sou votado em Taperoá, Nilo Peçanha, mas ali não sou, mas é justamente a Santa Casa de Valença que resolve os problemas da região. Mas, simplesmente, o secretário de Saúde, o governo do PT, ele acha que as cirurgias podem ser suspensa: “Espere, a saúde pode esperar”, quando a gente sabe que não pode esperar.

Eu não preciso falar na fila da morte que manda esperar, esperar e as pessoas continuam morrendo. No primeiro ano de mandato veio com propostas mirabolantes, inclusive a primeira ação dele era trazer a regulação para a sua proximidade, vai ficar aqui na sede da secretaria. Não precisa proximidade física, eu já disse isso, o que precisa é uma gestão eficiente na regulação. Hoje, não passei em hospital nenhum, não fui verificar leito nenhum, não faço gestão de leitos em lugar nenhum na Bahia, mas hoje tem leito vazio que a regulação não manda, fica pedindo ao deputado, tenho certeza, deputado Eduardo Alencar, pedindo a V. Ex.^a para transferir, que consiga uma cirurgia.

Eu não aguento mais as solicitações de cirurgia de joelho na Bahia, gente, é menisco, é ligamento. A cirurgia de ortopedia não é só fratura. Existe uma legião de pessoas que estão ficando com suas morbidades assim, estão ficando aleijadas, incapacitadas para o trabalho e para o esporte, porque não há um planejamento do governo do estado em resolver, em se debruçar sobre esse grande problema, esse grande dilema que é a cirurgia ortopédica, mas não é cirurgia de emergência. A cirurgia ortopédica, deputada Fabíola, V. Ex.^a sabe, como uma grande oftalmologista querida que é, a cirurgia ortopédica tem eletiva, o trauma, a fratura é urgência, e depois a pessoa só porque não está mais correndo risco de vida ela está liberada para os seus afazeres? Não está. Esse problema existe. E aí o que é que a gente resolve? Depende, depende da boa vontade do secretário de Saúde.

Há quatro anos eu trouxe aqui um tema que eu dizia o seguinte: gente, existem os problemas na saúde, com a sua tolerância, viu deputada Maria del Carmen, existem os problemas que a gente tem que enfrentar e dizer o seguinte: existe solução. Um paciente, estou falando aqui novamente, deputado Eduardo Alencar, que também é ortopedista, foi meu diretor-médico na Samed/Pituba, vou trazer um exemplo aqui prático para que V. Ex.^{as} e as pessoas possam perceber. Uma pessoa que teve uma fratura de antebraço é colocada a imobilização numa UPA, ou num Pronto Atendimento, ou numa clínica de ortopedia, e a partir daí é liberado para casa e eles dizem o seguinte: “Esse tratamento no antebraço não será conservador, será um tratamento cirúrgico”. Pronto. Em vez dele ser inscrito já, em algum lugar, para que possa dar segmento no seu tratamento, não. Começa a peregrinação, pedindo a “a”,

“b” ou “c”, porque não existe uma porta aberta para que ele dê entrada e possa marcar a sua cirurgia.

Existe esse problema e não se faz... aí o que é que o deputado Targino, o deputado Luciano Simões, o deputado Alan, o que é que a gente pode fazer? Pronto, vá para a UPA, deputada Maria del Carmen. “Você já foi atendido, tire o gesso, vá para a UPA, dê entrada e só saia de lá quando for regulado”. Isso não precisa! Existe um problema e esse problema não precisa ser tratado assim. Tem que ser tratado com seriedade, com gestão e eficiência. E é isso que falta ao governo.

Muito obrigado, deputada.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula.): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PR/Avante/Podemos/PSB, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Falará pela integralidade do tempo o deputado Zé Raimundo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula.): Com a palavra o deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Sr.^a Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela TV Assembleia, eu gostaria, presidente, de em seu nome cumprimentar e saudar toda a Mesa Diretora, esperando que, além dos trabalhos formais, burocráticos, internos, regimentais na condução desta Casa, essa nova direção enfrente também um problema que ao nosso ver hoje é o mais crucial no Parlamento, que é a legitimidade do Parlamento.

Assistimos, infelizmente, não só no Brasil, mas no mundo inteiro – recentemente na França, um movimento popular de caráter aparentemente conservador questionando as estruturas políticas daquele país –, aos Parlamentos sofrerem por uma legitimidade. A política como um todo. Mas nesse todo são as Assembleias Legislativas, os Congressos, enfim. O espaço que deveria ser o mais legítimo, porque é o mais democrático, ele está sendo questionado.

Por isso, eu queria desejar a V. Ex.^a, parabenizá-la pelas funções desse cargo, também aos Líderes Partidários, Targino Machado e Rosemberg Pinto, que possam conduzir as duas bancadas no debate, para que a gente possa efetivamente contribuir para o desenvolvimento político, social e econômico da Bahia.

Quero também saudar e parabenizar a todos os novos deputados e deputadas, aqui neste momento representados pelo Capitão Alden; pela companheira Olívia Santana, que tem uma história de vida dedicada ao povo da Bahia; Hilton Coelho, ligado ao movimento popular e ao PSOL, um partido que a gente tem o maior respeito e carinho; Dr. Eduardo Alencar, que vem também de uma tradição não só da medicina ortopédica mas também de torcedores do Vitória. Eu espero que a chegada de V. Ex.^a aqui ajude os nossos conselheiros a melhorar o nosso time, que está mal.

Mas eu queria, Sr.^a Presidente, também dizer que ontem ficamos aqui felizes, naturalmente dentro de um contexto ainda de dúvidas, de apreensões, pela conjuntura nacional. Em particular, nós, do Partido dos Trabalhadores, pela prisão injusta, que mantém ainda, o sistema jurídico brasileiro, o nosso companheiro presidente Lula da Silva, preocupado e apreensivo com as medidas que estão sendo anunciadas em Brasília pelo atual governo federal, mas mesmo assim otimista e acreditando que nós vamos continuar, na Bahia, trabalhando em prol do combate às desigualdades regionais com obras e serviços, ainda dentro do marco desse sistema tão injusto que é o sistema de concentração de renda, de poder, de riqueza e de propriedade no nosso país. Isso porque mesmo com essas limitações estruturais a Bahia vem alcançando nesses últimos anos, 12, 14, 15 anos, progressos nas várias áreas.

Ontem, o governador Rui Costa, reafirmou seu compromisso, mesmo com as limitações orçamentárias, ele anunciou o compromisso de continuar com as obras estruturantes da Bahia: a FIOL, até o Porto Sul; aqui em Salvador, com mais outras linhas do metrô, ligando portanto já os 42 quilômetros, salvo engano, mais 5 quilômetros e mais ainda o VLT; anunciando o seu compromisso com obras, com estradas com vias vicinais para transportar as mercadorias, a riqueza da Bahia; ainda, naquela região do Sul, obras importantes como a ponte que liga o continente à outra parte de Ilhéus – me fugiu agora o nome, Pontal – Pontal Ilhéus; enfim, outras intervenções também na área da construção de barragens, de adutoras, ou seja, o governador Rui Costa continua sinalizando para um desenvolvimento econômico ainda, repito aqui, nos limites dessa crise econômica que desemprega, que leva, infelizmente, infelicidade para tantos lares.

E no plano nacional, Sr.^a Presidente, eu acho que nós temos um compromisso, que é de impedir a desconstrução de um Estado minimamente de bem-estar social, de um Estado regulado. Já tivemos algumas leis aprovadas, como a legislação trabalhista, também a terceirização, estamos vendo aí uma agenda extremamente negativa, foi anunciado ontem, hoje estão aí em debate e provavelmente toda esta semana, os próximos meses, a discussão sobre a violência, sobre a segurança pública nacional.

Não quero aqui antecipar, porque eu acho que vai exigir um debate mais qualificado, mas nos preocupa também o paradigma, as premissas. Nesse período de férias pude iniciar uma leitura de mil páginas, já estou em 600, 700 páginas, de um livro chamado *Os Anjos Bons da Nossa Natureza*, do Steven Pinker, biólogo, psiquiatra, que é a história da violência, a história do homicídio, da criminalidade. E estão lá, naquela obra, assentadas as grandes diretrizes, os grandes debates sobre a origem da violência e as fórmulas que as sociedades historicamente encontraram, e uma das coisas que fica muito clara é que não há solução milagrosa. Dados, uma obra extraordinária com centenas e centenas de fontes de pesquisas empíricas, de estatísticas, desde a pré-história até os anos 90.

E a violência, o homicídio e a destruição... o nome do livro é esse: Se existe no homem uma tendência e uma predisposição para a violência, também existe o *anjo bom da natureza humana*. E, exatamente, estão nas instituições, na moral, nos valores

que as sociedades construíram ao longo de suas histórias, os momentos em que a violência diminuiu.

Ao contrário do que a gente imagina, a época contemporânea não é mais violenta do que a do passado. Os dados estatísticos são reveladores e assustadores, porque a gente imaginava que, no passado, a sociedade era mais calma, era menos violenta. Não! Até as guerras contemporâneas mataram menos do que as guerras do século XVI, do século XVII e do século XVIII.

E, também, mesmo com os índices hoje do Brasil com 33 mortes a cada 100 mil habitantes. A Europa: 2, 3, 4, 5, 6 homicídios para cada 100 mil habitantes. Mas ele mostra que, mesmo nos países desenvolvidos, não tem uma explicação entre pobreza e homicídio e violência. Entre o momento de desenvolvimento econômico e as curvas estatísticas de diminuição da violência.

Está na cultura também, está na sociabilidade também, está nos valores morais também. E isso é o que ele chamou, o Steven Pinker, numa grande discussão ele diz que a grande revolução que combateu a violência foram as instituições criadas pelo iluminismo, pelo racionalismo, pelos grandes escritores do século XVIII, como Cesare Battisti, desculpe-me. Cesare Battisti, não. Cesare Battisti é o italiano que foi agora exilado.

Mas, ali, os princípios de defender um sistema penal, um sistema legal, um sistema social, que tratasse todos diante da lei e de humanitarismo. Foi isso que rebaixou e diminuiu a criminalidade.

Tem um dado importante para a gente debater. Uma cidade americana chegou a ter 1.500 mortes a cada 100 mil. E as estatísticas mostram que essa cidade do Oeste americano, o que levou à diminuição dos assassinatos, da morte não foi nenhum tipo de fórmula de armamento, mas foi a presença do casamento. Era uma cidade que não tinha mulheres no Oeste, não tinha rigor, não tinha escola.

E essas instituições... à medida que os casamentos aumentaram nas estatísticas, as pessoas foram mudando de comportamento, se tornando mais sociáveis.

Então, trata-se, portanto, de uma obra que vai merecer o debate e vai ser minha Bíblia aqui, para acompanhar discursões. No Brasil, também há importantes estudos que mostram que as soluções são várias e complexas. Não há uma fórmula só.

Por isso, na verdade, o que o governo federal está fazendo, gente, é liberar os demônios que tem na nossa natureza, liberando os anjos maus da nossa natureza e não os anjos bons.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PCdoB ou PDT para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Falará pelo tempo de 6 minutos a deputada Olívia Santana, e por 4 minutos esta deputada que vos fala.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Por 5 minutos. Com a palavra a deputada Olívia Santana pelo tempo de 6 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr.^a Presidenta e colegas deputados e deputadas que ainda persistem em estar nesta sessão, quero, aqui, falar em nome da nossa Bancada do PCdoB e do PDT, explicitando, na verdade, algumas preocupações no que diz respeito a este começo do ano de 2019.

Nós começamos o ano com uma nova gestão, com um novo presidente da República do nosso país. Esperava-se que houvesse, por parte deste presidente, uma atitude de, pelo menos, fazer gestos no sentido de unir a nação. Mas o que nós estamos vendo é exatamente o contrário. O presidente Jair Bolsonaro não conseguiu descer do palanque, e continua a atuar fomentando, estimulando a violência.

A pauta de enfrentamento, a pauta de segurança pública, inclusive apresentada pelo governo de Bolsonaro, é uma pauta que incita e cria elementos que vão favorecer ainda mais a violência, a violação dos direitos humanos. E eu fico muito triste de, sendo uma cidadã brasileira, ainda ver pessoas que tratam a agenda dos direitos humanos como se fosse um sinônimo de defender direitos de bandidos.

Eu acho que nós precisamos fazer este debate de maneira franca, aberta, honesta. Este país de 519 anos teve quase 400 anos de escravidão, onde a violação dos direitos humanos era o *modus operandi* da nação.

O grande desafio do Brasil é se colocar num outro patamar civilizatório. Isso implica em nós entendermos a necessidade de valorizarmos, exatamente, essa pauta, que eu considero como uma pauta civilizatória, a pauta da vida, a pauta do bem-estar entre as pessoas.

E o que a gente vê em relação a este governo? Este é um governo que já entrou desmontando direitos de trabalhadores, é um governo que incita o ódio e a violência, um governo em que o presidente baixa um decreto de liberação de uso de armas. Mesmo dizendo que a Polícia Federal vai continuar a checar os pedidos de porte de arma, no próprio decreto já diz que tem que se considerar válido o argumento daquela pessoa que solicita a permissão para usar as armas, registro e compra de armas. Este é um país que está, agora, com a possibilidade de ter mais armas circulando, portanto, de se armar mais.

E, ao mesmo tempo, de ontem para hoje, o ministro Sérgio Moro estabelece a sua manda ao apresentar à nação a lei anticrime. É uma lei que, ao nosso entender, ao entender daqueles e daquelas que insistem em defender os direitos daquelas e daqueles que mais precisam, de que essa lei do jeito que está, ela não tem condição de impedir a violência. Muito pelo contrário, essa lei fomentará mais violência.

Inclusive, há o artigo que trata da excludente de ilicitude. Isso, para nós, negros e negras – talvez alguns não possam entender –, significa autorização para matar mais jovens, mais negros, mais pobres, mais sem terra, mais sem teto, mais aqueles e aquelas que são os deserdados desta nação.

Portanto nós não podemos concordar com este pacote de medidas.

Eu ainda não vi o presidente da República apresentar nenhum projeto que garanta ou, pelo menos, levante a esperança em relação à qualificação da educação

pública em nosso País, em relação ao enfrentamento da falta de moradia, em relação à reforma agrária, porque o Brasil não fez reforma agrária.

Amanhã, presidenta, haverá, lá em Pau Brasil, uma audiência pública custeada pelo nosso deputado Marcelino Galo, exatamente para debater conflitos de terra.

Eu recebi, ontem, no meu primeiro dia de trabalho, um grupo, deputada Fabíola, de pessoas, incluindo um vereador, vereador Nego Elder, que está lá numa peleja, numa luta enorme, porque há uma fazenda abandonada e eles ocuparam a fazenda. Os donos, os proprietários, à época, assinaram inclusive um documento possibilitando que eles pudessem entrar com o INCRA, assinaram, revelando o interesse de que aquela terra fosse, de fato, destinada à reforma agrária. E, hoje, o conflito está lá instalado, porque, depois de arar, plantar o cacau, os donos resolveram retomar aquela terra.

Então é preciso entender que o direito à terra não pode ser o direito do latifúndio, dos latifundiários. O direito à terra tem que ser o direito de todo povo brasileiro que precisa viver dignamente, do fruto do seu trabalho, ter o espaço para poder morar, para viver daquilo que plantou para colher, enfim.

Nós estamos vivendo, no Brasil, um momento diferente. E, com este avanço da extrema direita, extrema direita que chega ao poder com *fake news*, com uma campanha mentirosa, com uma campanha violenta que, inclusive, tirou a vida de um capoeirista, nosso mestre Moa, aqui na Bahia.

Todos nós, sejamos da esquerda, sejamos de direita, em nosso País, deveríamos lamentar o assassinato de uma pessoa que tinha uma opinião diferente. Ele morreu porque tinha uma opinião diferente, porque fez um voto diferente do voto do seu assassino. Essas coisas não podem ser tratadas como coisas normais, como coisas naturais.

O feminicídio está aí, está posto.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Já concluindo, deputada, eu gostaria que o ministro da Justiça tivesse compromisso com justiça e não com a pauta da vingança, porque, até agora, ele só se pautou pela vingança. Eu gostaria que ele apresentasse uma proposta decente em relação ao que vamos fazer para reduzir mortes no Brasil, para reduzir o feminicídio, para reduzir a morte de jovens negros. Jovens negros morrem duas vezes mais, pois eles têm duas vezes e meia mais chance de morrer do que o jovem branco. As mulheres estão morrendo assassinadas, morte matada pelo simples fato de serem mulheres.

E, ontem, eu apresentei a esta Casa, cinco projetos, um requerimento e um projeto de indicação, deputada Maria del Carmen, porque eu entendo que, embora o governador tenha se pronunciado aqui dizendo que ele vai ampliar – e isso é muito importante para nós – as DEAM's, vai ampliar a cobertura da Ronda Maria da Penha. É preciso implantar um outro elemento, uma outra política pública que está prevista na Lei Maria da Penha, que é exatamente a formação dos homens que praticam violência contra as mulheres, implantar os grupos reflexivos para que esses homens não só entrem no presídio para serem punidos...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmem Lula): Concluindo.

A Sr.^a OLIVIA SANTANA: (...) Tá certo? Mas que eles possam passar por um processo de reflexão sobre a sua atitude, atitude beligerante, violenta e que é formada culturalmente para ser assim.

Então, eu apresentei o projeto de indicação. Espero que o governador recepcione através da Secretaria de Políticas para as Mulheres que eu finalizo a minha fala, inclusive, celebrando a confirmação da secretária Julieta Palmeiras assim como da secretária Arany e da secretária Fabya Reis, como fez aqui a deputada Fabíola, mas entendendo essa necessidade de que a gente repudie esse instrumento que está previsto na lei anticrime...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmem Lula): Concluindo.

A Sr.^a OLIVIA SANTANA: Está certo?

(...) que autoriza mais e mais a morte daqueles dos sem vozes, dos deserdados. E a gente não pode compactuar com isso.

É isso. Me desculpa se me estendi.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra a deputada Fabíola. Resta, para V. Ex.^a, apenas 3 minutos.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Deputada Maria del Carmem, eu entendo que a deputada Olívia, como estreante nesta Casa, merece a concessão de um tempo adicional.

Eu queria aproveitar para saudar a escolha do professor João Carlos para a Secretaria Estadual de Meio Ambiente. O professor João Carlos é engenheiro agrônomo, é diretor da Ceplac, também diretor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC, atual vice-diretor.

Entendo ser a política ambiental, extremamente, importante, uma pasta estratégica para a gestão dos nossos recursos naturais, para a fiscalização e para o desenvolvimento da Bahia ambientalmente sustentável.

Entendo e quero dizer que todos os esforços faremos para a Bahia, hoje, ser recordista em energia solar, em energia eólica para a gente ter o desenvolvimento da Bahia de forma sustentável e de forma a preservar o nosso meio ambiente. Eu tenho de certeza que o nosso companheiro João Carlos, dirigente do PSB, fará isso com o apoio dos conselhos e com o apoio de todos os ambientalistas.

Também quero comunicar que encaminhamos, hoje, um requerimento de indicação para, através dos órgãos competentes como Sema, Inema e a própria ANA, nós podermos monitorar todas as barragens baianas de alto risco, barragens que ainda trabalhem com rejeitos, deputado Eduardo Alencar, para a gente ampliar este monitoramento.

Aproveito para saudar o vice-presidente da Amurc, o prefeito Léo, que se encontra em nosso gabinete.

A Amurc reuniu um consórcio de prefeitos já que tem, lá próximo, as cidades de Ipiaú, Barra do Rocha, Itagi, Itagibá, Ubatã, a Mirabela. O objetivo é poder formar, aqui, uma comissão de deputados para fiscalizar e monitorar essas barragens de rejeitos aqui na Bahia, não só as que estão em baixo risco, haja vista a tragédia ocorrida em Minas Gerais e com a qual nós nos solidarizamos. Aquela era uma barragem efetivamente qualificada como de baixo risco. Mas a gente sabe o que aconteceu com as centenas de mortes.

Então, eu quero me associar à Amurc e parabenizar a iniciativa, parabenizar o prefeito Léo. Gostaria de dizer da nossa indicação do projeto para o governo ampliar este monitoramento e, mais do que o monitoramento, também criar e obrigar essas empresas a ter um plano de contenção, ou seja, um plano emergencial para casos de riscos, para a gente evitar mortes em nosso estado, deputado Targino. Tenho certeza de que esta será uma comissão suprapartidária e poderá e deverá ser formada por uma ampla gama de deputados com interesse no assunto.

Mas, de antemão, eu quero saudar o professor João Carlos pela assunção, pela escolha do governador Rui Costa do seu nome para a Secretaria de Meio Ambiente. Quero saudar, também, Nestor, bem como todos os secretários que, na quinta-feira, assumirão os seus respectivos cargos.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Para concluir.

A Sr.^a Dra. FABIOLA MANSUR: A gente, sempre, deseja que possa haver um diálogo com esta Casa, um diálogo e trazer para cá audiências para debater com a sociedade baiana a respeito dos macros temas do nosso estado.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do DEM para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, falarei por todo o tempo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Srs. Deputadas, Sr.^{as} Deputadas, eis a minha saudação, em especial, aos bravos e honrados guerreiros que resistem até o final desta sessão no dia de hoje.

Saúdo o deputado Eduardo Alencar, a deputada Olívia, o deputado Luciano Simões, a deputada Fabíola Mansur e V. Ex.^a, presidente desta sessão, deputada Maria del Carmen, fazendo companhia a este, como já disse, velho e alquebrado parlamentar.

No dia de ontem, assisti, democraticamente, aqui, à leitura da mensagem do Ex.^{mo} Sr. Governador Rui Costa, enviada a esta Casa, ao inaugurar 1^a sessão legislativa desta 19^a Legislatura, em 4 de fevereiro de 2019, dia de ontem.

Confesso que os 52 minutos, cronometrados por mim, da fala do governador passaram rápido, pois o governador possui uma formidável *expertise* na arte cênica

de distrair a plateia. Só não concordo com os métodos utilizados por V. Ex.^a para isso.

Ocorre, Srs. Deputados, que os incautos ouvintes, deputados ou não, que assistiram àquela sessão no dia de ontem, que não conhecem a tática utilizada pelo governador como a citação de números que, a mim, me parece que são inventados de susto na hora, sem o compromisso com a verdade real dos fatos, sem o compromisso com a história, são, na maioria das vezes, esses incautos ouvintes ludibriados, enganados.

Mas me chamou, particularmente, a atenção sobre o que o governador Rui não falou. Quanto ao que ele falou, ele falou em português claro e bem audível e nós entendemos bem. Mas ele trouxe, à verdade, vinte e tantas promessas a mais a esta Casa no dia de ontem. Mas me chamou a atenção, caras deputadas e caros deputados, sobre o que ele não falou aqui no dia de ontem.

Nós prestamos uma homenagem, tempestivamente, a pedido do presidente da Casa, o deputado Nelson Leal, no encerramento, com 1 minuto de silêncio, pelo falecimento do Dr. Paulo Gaudenzi, que foi tudo no turismo deste Estado, só não teve filiação partidária, porque aqui assim o desejou. Ele era técnico e, com certeza, trouxe uma grande contribuição ao *trade* turístico da Bahia. Com certeza, foi ele quem melhor soube vender a Bahia para o *trade* turístico nacional e internacional.

Mas o governador não falou do turismo aqui ontem. Eu fiquei triste, porque ele não falou. Vejam, durante o governo do Ex.^{mo} Sr. Rui Costa, encerrado em 31 de dezembro, o seu primeiro governo, foram fechados mais de 30 hotéis na cidade do Salvador, que está apenada pela falta de investimentos no turismo.

E isso, a grande causa do fechamento desses hotéis, as duas maiores causas são: o turismo e a inexistência de centro de convenções na Bahia. Apesar de o governo Rui Costa ter dito que investiu mais de 50 milhões, cerca de 54 milhões, na reforma e na manutenção do Centro de Convenções, o Centro de Convenções, apesar dessa dinheirama toda, ruiu.

E o governador Rui Costa, apesar de muito blábláblá, ainda não disse o que vai fazer, qual a providência que vai adotar, permitindo o protagonismo do turismo – e não estou elogiando ninguém – mas permitindo o protagonismo do turismo ao prefeito de Salvador ACM Neto que, rápido no gatilho, está construindo o centro de convenções municipal lá na antiga área do Aeroclube, na Boca do Rio.

Além disso, ou seja, da queda e do desaparecimento do turismo de convenções, nós tivemos a maior queda, no Brasil, do fluxo de passageiros no Aeroporto Luís Eduardo Magalhães. Pouca gente sabe disso!

E eu quero, aqui, me dirigir aos deputados que fazem política em Salvador, como V. Ex.^a, deputada Maria del Carmen, V. Ex.^a, deputada Olívia, V. Ex.^a, deputada Fabíola Mansur, que há, ainda, um terceiro item do turismo que provocou essa derrocada no turismo da Bahia, apesar de a cidade estar muito melhor tratada, a cidade estar muito mais bonita do que outrora. E não foi somente com a obra do governo municipal, porque ACM Neto tem dado um *show*, mas também com intervenções do governo do estado e do governo federal!

Eu não sou litigante temerário. Não estou aqui para praticar invencionices nem tapar o céu com peneira. Esta é a realidade dos fatos.

Então fique triste porque o governador não está se importando com um grande negócio que esta Bahia teve e que foi galvanizado, muitas das vezes, pelo saudoso Paulo Galdenzi, que hoje foi sepultado.

Mas não falou de algo também o governador Rui Costa. Fez vinte e tantas promessas. Mas não falou o governador Rui Costa quando mandará a mensagem para esta Casa Legislativa propondo aumento do salário dos servidores públicos! Servidor público só serve para votar! E quanto ao servidor público na Bahia, eu acho que está pugnando e advogando para eles próprios o castigo. Por quê? Apesar dos 4 anos sem reajuste, eles votaram no governador. E, agora, vai ficar, provavelmente, mais 4 anos, também, sem reajuste. Mas isso faz parte da democracia!

Não falou, oh, Sr. Governador! V. Ex.^a não falou do Planserv. V. Ex.^a, o governador Rui Costa, se esqueceu de falar, no dia de ontem, do Planserv. Falou uma série de baboseiras: “Vou falar das promessas no dia de amanhã! Vou enumerar as promessas do passado de 4 anos atrás e as promessas do dia 4, que foi ontem, falarei delas amanhã.”

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Mas o governador Rui Costa, ao final do ano passado, mandou para aqui, para esta Casa, o seu pacote de maldades e retirou do Planserv R\$ 200 milhões/ano que lá eram investidos. Ele retirou, de uma tacada, só com o beneplácito e com a aprovação da maioria dos Srs. Deputados desta Casa.

E a propaganda institucional na rádio, que eu ouvi hoje, exaltando o Planserv, diz que este Planserv, este plano de saúde dos servidores, que não foi criado pelo PT, que não foi criado por Rui Costa, porque muita gente quer dizer que se fez mais nos últimos 12 anos do que nos 500 anos de existência desta Bahia. Quase!

Diz que o Planserv está bem, e eu pergunto: será que o Planserv está bem?

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Se o Planserv está bem para que tanta propaganda?

A má gestão do Planserv, deputado Eduardo Alencar, que é médico, levou à adoção de um sistema de cota, deputada Fabíola, que também, de igual modo, é minha colega. Por que será que foi necessária a adoção do sistema de cotas? É porque o Planserv está bem? Com certeza, não!

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

E eu pergunto à Sr.^a Presidente... quero ser regimentalista, vou devolver a palavra a V. Ex.^a porque assisti, aqui, hoje, calado, silente a quebra de todos os compromissos com o tempo. Por isso vou encerrar a minha fala.

A deputada Olívia abre um sorriso largo, mas não foi V. Ex.^a a campeã nesse quesito.

Eu quero encerrar a minha fala não defendendo o meu lado como médico, eu quero perguntar a S. Ex.^a, o governador, por que ele não disse aqui, ontem, a razão, o motivo para não reajustar a tabela dos anestesistas e dos demais profissionais da área

médica, o que está causando tanto prejuízo. Será que é só sobre os ombros dos anestesistas e dos médicos que têm que ficar a responsabilidade de prestar assistência?

Tome juízo, governador, tome juízo! V. Ex.^a ganhou a eleição com 75,5% dos votos.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Hoje é o primeiro dia desta legislatura, portanto, fomos condescendentes com o tempo de cada um daqueles que vieram à tribuna. V. Ex.^a, eu também não pedi o seu tempo, permiti que utilizasse um pouco mais além do tempo regimental.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou o do PT para falar ou indicar orador, pelo tempo de 12 minutos.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Deputada Maria del Carmen, falará, pelo tempo de 6 minutos, o deputado Aderbal Caldas, e, também por 6 minutos, a deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Aderbal Caldas, pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, eu quero, inicialmente, agradecer aos 51 mil e 480 baianos que me honraram com seu voto livre e soberano, conduzindo-me de volta a esta Casa, renovando esse voto de confiança. E pretendo, com a graça de Deus, exercer o mandato com conduta ilibada, com dedicação, repetindo sempre que aquele gabinete 101 onde eu despacho, onde eu trabalho, pertence a quem me mandou para lá, para aquele gabinete. E lá estamos de portas abertas para servir sem enganar, sem mentir, mas servir em tudo que for possível.

Eu sempre elogio a administração do governador Rui Costa, e o classifico como o melhor governador de todos os estados da Federação, porque nós vivemos um tempo de tríplice crise: a econômica, a política e a climática que se abateu sobre o nosso semiárido baiano, que é o maior e mais habitado do Brasil.

E ele consegue pagar em dia a folha de pagamento, enquanto estados como o Rio de Janeiro, que tem um orçamento de R\$ 88 bilhões, enquanto o da Bahia é de R\$ 44 bilhões a 46 bilhões... o Rio de Janeiro tem uma malha rodoviária de 3.900 km, e a Bahia, de 38 mil. A área superficial do Rio de Janeiro é exatamente do tamanho dos municípios de São Desidério, Formosa do Rio Preto e Correntina.

Apesar de tudo isso, o governo da Bahia realiza uma administração fecunda, profícua, e honrando os seus compromissos. Tudo isso porque a crise geradora de crises, mãe de todas as crises, que é a crise de caráter, não ousa entrar no governo do governador Rui Costa. Por isso que ele realiza essa obra.

Eu quero expressar, aqui, também o meu desejo e a minha esperança no governo Bolsonaro. Eu quero que qualquer um que esteja de plantão no governo, venha de onde vier, faça uma administração que venha a desenvolver o Brasil, gerar emprego e renda e melhorar a vida de todos, sobretudo dos mais despossuídos, que são os mais legítimos destinatários das ações e dos serviços públicos.

Acredito no governo Bolsonaro não examinando o seu currículo, o seu histórico. Eu não crio defeitos para as pessoas, porque aquele que cria defeitos... nós podemos elencar os defeitos, mas quem cria defeitos para os outros é defeituoso. E eu não crio defeitos para as pessoas.

Então, creio que o cenário que está posto é propício para que o governo federal faça um governo fecundo, melhorando o desenvolvimento, desenvolvendo a nossa economia para melhorar a vida de todos, gerando emprego e renda, porque na história republicana jamais aconteceu que alguém se elegeisse gastando tão pouco, menos do que os deputados federais. E se elegeu sem o apoio de grandes partidos, sem uma coligação a quem ele devesse a indicação de ministros.

Muitas vezes se indicavam ministros que não tinham vocação, não tinham a formação acadêmica compatível com o ministério, portanto, iam para lá apenas para defender o interesse daquele grupo político, conseguir benesses, altos salários, vantagens, desde a mais alta cúpula aos estados da federação, aos municípios, até aos assentamentos, criando-se ONGs e tudo para receber dinheiro. Muitas vezes aquele ministro fazia uma má administração, mas, pelo compromisso que tinha com o partido que fez a coligação, o presidente tinha que tolerar até o fim um trabalho não produtivo, um trabalho incapaz.

O atual presidente, pela forma como foi eleito, tem plena liberdade, porque não teve sequer um líder nacional conduzindo o povo para votar no Bolsonaro. Foi cada um brasileiro e brasileira, de sua livre e espontânea vontade, que decidiu votar no Bolsonaro. Então, ele se elegeu com a independência para escolher o ministro que desejar, que achar que tem a qualificação para prestar um bom serviço no respectivo ministério. Com um detalhe: com 4, 5 ou 6 meses ele poderá substituir aquele ministro se não corresponder à confiança, o que deixa aquele ministro numa situação de alta vulnerabilidade: se não estiver prestando um bom trabalho poderá ser demitido. Então, esse ministro, por certo, deputado Alencar, vai esforçar-se para fazer um bom trabalho, produtivo, fecundo e sério para seja mantido no ministério.

Então, as circunstâncias que estão postas: a liberdade, a autonomia, a independência do atual presidente lhe permitirá, por certo, se assim o desejar, fazer a administração que o Brasil está precisando para revitalizar a economia, gerar emprego e renda e melhorar a vida do povo, sobretudo dos mais despossuídos, que são os mais legítimos destinatários das ações e do serviço público.

Então, rogo a Deus Todo-Poderoso que ilumine o nosso governador aqui, na Bahia, e o nosso presidente da República que está eleito. Nós não votamos com ele, mas está eleito. E nós desejamos que ele acerte e que tire proveito dessa situação de independência para realizar o governo fecundo que o Brasil tanto está esperando,

promovendo as mudanças que a sociedade requer para o bem do Brasil e dos brasileiros.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra a deputada Fátima Nunes, pelo tempo de até 6 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Sr.^a Presidenta, deputada Maria del Carmen, Srs. Deputados e Deputadas, neste segundo dia do início do nosso mandato, neste ano de 2019, eu quero, também, agradecer a todos e a todas, eleitores e eleitoras que viram no meu trabalho, no meu jeito de ser política a necessidade e a oportunidade para continuarmos aqui, na luta. Fico feliz, e daqui, desta tribuna, mando para todos e todas os meus agradecimentos.

Quero também registrar a minha satisfação por a nossa bancada, a Bancada do Partido dos Trabalhadores, nessa nova composição da Mesa, ter escolhido a Sr.^a Deputada Maria del Carmen para compor a Mesa.

Nós sempre tratamos desse tema, que a mesa da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia deveria ser composta por homens e mulheres. E desta vez, com muito diálogo, muita participação, nós conquistamos essa oportunidade que foi destinada à V. Ex.^a, que é uma deputada a quem muito eu prezo e considero bastante. Sempre tenho dito para os meus colegas que é uma mulher de coragem, uma mulher simples e que, naturalmente, por ser de origem de outro país, poderia estar no conforto de outros países, mas dedicou a sua vida, a sua luta ao Partido dos Trabalhadores e está presente no sertão, embora viva aqui, no litoral. E eu, que sou lá do sertão, cheguei aqui para fazer a parceria com V. Ex.^a aqui no litoral também.

Queria dizer também da nossa tristeza pelo momento que estamos vivendo no Brasil. Por si só já foi uma tragédia o golpe, quando afastaram injustamente, cruelmente... não há adjetivo a acrescentar a esse golpe, à crueldade que fizeram com a nossa presidenta Dilma. E de lá para cá o povo brasileiro só vem perdendo os direitos. E é claro que quando há prejuízo nos direitos, para nós, mulheres, pesa mais.

Eu li recentemente a notícia de que no mês de janeiro 381 famílias já ficaram sem o bolsa-família. No início do ano, quanto não serviria esse dinheirinho pequeno para comprar o material escolar, para que os nossos jovens pudessem ir à escola.

E eu fico analisando toda essa trajetória que o Brasil está vivendo, de tragédia, de perda de direitos, de um presidente que foi eleito pelas *fakes* da mídia e que agora se encontra se recuperando de uma história um pouco mal contada, a da facada. Mas, na verdade, no momento podemos dizer que estamos sem presidente, porque esse homem não tem vontade de transferir para o outro, para o vice sair conduzindo.

Mas isso não significa que o Brasil melhoraria, até porque, com as escolhas que foram feitas – e estou falando com rapidez para ver se o tempo comporta eu colocar a mensagem que queria dizer –, pouco importa para os que foram indicados por esse presidente se o Brasil vai mal ou se vai pior. Até porque as primeiras palavras que a escutamos de um ministro é que faculdade, que oportunidade de

estudo é só para aquela elite intelectual. Escutamos um ministro da Educação dizer que os brasileiros são ladrões, porque roubam até a manta do avião, ou a toalha no hotel.

Então, é um ministro que não considera os brasileiros, que não respeita, a quem pouco importa se vai ter mais vaga ou menos vaga no ProUni, a quem pouco importa se as escolas municipais e estaduais vão funcionar ou não. Porque, para ele, em lugar de livros a arma. Isso já foi apresentado na campanha, então, não há porque duvidarmos.

Mesmo que tenha a grandeza de um deputado, como fez o deputado Aderbal, desejar que dê tudo certo, se der certo nós estamos é acabados, porque as promessas foram as mais agressivas possíveis para a nossa sociedade, e elas estão acontecendo.

Eu, ontem, fiquei, assim, entristecida. Não sou estudante do Direito, sou uma pessoa que analisa o bem social e luto para que as pessoas tenham vida. E quando eu percebi que em uma lei se coloca como prioridade que alguém possa, num momento qualquer, só porque usa farda, cometer um assassinato...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) tirar a vida de pessoas, isso me deixou, realmente, muito assustada.

Portanto, eu queria encerrar as minhas palavras, dizendo o seguinte: eu tenho certeza de que tudo isso que está acontecendo por decisão desse presidente vai exatamente ao contrário da decisão do nosso governador. Porque na sua leitura de mensagem ontem priorizou a educação, a saúde, o investimento na infraestrutura, na moradia...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Portanto, nós vamos ter uma Bahia, mesmo com desses desafios, caminhando para a frente e dando a oportunidade de o nosso povo viver feliz, com coragem para atravessar esse desafio da ditadura.

Obrigada, deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, deputada Fátima Nunes, por suas palavras em relação a meu respeito. Queria parabenizar a V. Ex.^a por seu discurso inflamado.

Não havendo matéria na Ordem do Dia, encerro esta sessão do dia de hoje.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.